

Projeto Pedagógico Licenciatura em **Música**

MANAUS-AM

Administração Superior

Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota
Reitor

Prof. Dr. Gerson Suguiyama Nakagima
Vice-Reitor

Prof. Bruce Patrick Osborne
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Altigran Soares da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra Márcia Mendes Perales
Pró-Reitora de Extensão e Interiorização

Adm.Téc. Neuza Inês Iahan Furtado Belém
Pró-Reitora de Administração

A. S. Lúcia de Oliveira Aires
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Prof. Edmilson Bruno da Silveira
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto

Prof. Esp. **Ivon Carlos da Silva Lobato** – Chefe do Departamento de Artes.

Prof^a. Dr^a **Rosemara Staub de Barros Zago** – Coordenadora acadêmica do Curso de Graduação em Música.

Colegiado:

Prof. Esp. Adelson Santos de Oliveira
Prof. MSc. Jackson Colares da Silva
Prof. MSc. Elias Souza Farias
Prof. Raimundo Nonato Pereira

Apoio Operacional – Acompanhamento

TAE. M.Sc. Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Pedagoga Esp. Maria do Socorro Aguiar de Sousa
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Pedagoga Esp. Adriana Silva de Souza
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

SUMÁRIO

Apresentação

1. Marco Referencial

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1.1. Diagnóstico de Área no país e no quadro geral de conhecimentos

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

1.1.4. Regulamento e registro da Profissão

1.1.5. Perfil do Profissional ao ser formado

1.1.6. Competências gerais/Habilidades/Atitudes/Valores

1.1.7. Objetivos do curso:

- Geral

- Específicos

1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

1.2.2. Modalidades

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

1.2.4. Mecanismo de Seleção dos Candidatos

1.3. Desdobramento Curricular por Eixos

1.3.1. Conteúdos Básicos

1.3.2. Conteúdos Específicos

1.3.3. Conteúdos Teóricos-Práticos

1.3.4. Conteúdos Optativos

1.4 Matriz Curricular - periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

b. Disciplinas Optativas

1.5. Estágio

1.6. Atividades Complementares

1.7. Regulamento do Trabalho Final de Curso – TFC

1.8. Ementas, Objetivos e Bibliografia básica das Disciplinas

1.9. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

2. PRINCIPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

3. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

ANEXOS

Apresentação

O pioneirismo marcou os caminhos do Ensino Superior no Estado do Amazonas. A Escola Universitária Livre de Manaus, formada pelas Faculdades de Ciência e Letras, de Ciências Jurídicas e Sociais, de Medicina, Farmácia, Odontologia e Curso de Parteiras – é a antiga denominação da primeira universidade brasileira – como instituição que congregou vários cursos de Ensino Superior – fundada em 17 de janeiro de 1909, a qual assinou o nome de Universidade de Manaus em 22 de outubro de 1913. Em 1926, a Universidade chegaria ao fim como tal. Algumas unidades isoladas subsistiram como Unidade de Ensino Superior mantidas pelo Governo do Estado do Amazonas, mas foram desaparecendo por carência de recursos financeiros. Sobreviveu o Curso de Direito que, em 1949, passou para o âmbito federal e depois, veio a ser incorporado pela Universidade Federal do Amazonas.

Na década de 50, foram criadas a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (Matemática, Pedagogia e Química) e a Escola de Serviço Social André Araújo, integradas posteriormente à estrutura da Instituição.

A Fundação Universidade do Amazonas, criada em 12 de junho de 1962, através da Lei Federal nº 4069-A, de autoria do Senador Arthur Virgílio Filho, foi instalada em 17 de janeiro de 1965, em homenagem à antiga Escola Universitária Livre de Manaus. O ensino superior mudara sua trajetória mas não seus objetivos. A Universidade Federal do Amazonas, ao longo desses anos, vem consolidando-se como principal fonte de conhecimento, pesquisa e extensão dedicada essencialmente ao desenvolvimento da região norte. Oferece 42 cursos de graduação, divididos em três Institutos – Ciências Humanas e Letras, Ciências Biológicas e Ciências Exatas – e sete Faculdades – Educação, Tecnologia, Ciências da Saúde, Direito, Ciências Agrárias, Estudos Sociais e Educação Física – e uma Escola de Enfermagem. Oferece 20 cursos em nível de pós-graduação stricto sensu (dois doutorados e dezoito mestrados), alguns em cooperação com outras instituições: Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Viçosa e vários cursos

em nível de pós-graduação *latu sensu*. Mantém cursos de graduação no interior do Estado, nos seus dez Campi Avançados sediados nos municípios de Benjamin Constant (Filosofia e Matemática), Coari (Letras e Pedagogia), Humaitá (Letras e Matemática), Itacoatiara (Educação Física, Letras e Pedagogia), Parintins (Filosofia, Artes Plásticas e Sequênacial em Expressão Visual), São Gabriel da Cachoeira (Ciências Sociais e Geografia), atendendo aproximadamente 659 alunos, alcançando, assim, o objetivo de interiorizar o ensino superior no Estado do Amazonas.

Entre os vários órgãos de apoio acadêmico, a Universidade Federal do Amazonas mantém o Hospital Universitário Getúlio Vargas, os Escritórios-Modelo de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, e o Ambulatório Araújo Lima, como instrumentos de ensino, pesquisa e extensão. Encontra-se instalado e funcionando no prédio da Faculdade de Direito o 3º Juizado de Pequenas Causas.

A comunidade universitária conta atualmente com 1.585 funcionários técnico-administrativos, 775 professores efetivos e 16.941 alunos cadastrados, sendo 15.389 alunos de graduação (14.730 na sede e 659 fora de sede) e 1.552 alunos em outros cursos (628 em Complemento de Habilitação/Modalidade de Graduação, 837 alunos especiais e 87 alunos avulsos).

Em meio à sua preciosa reserva ecológica, a Universidade Federal do Amazonas, há 89 anos é reconhecida como responsável pelo aprimoramento intelectual, formação profissional, desenvolvimento tecnológico e científico do homem amazônico.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e de estudos em todos os campos do conhecimento puro e aplicado. São seus objetivos essenciais:

- Ministrando o ensino de grau superior, formando profissionais especializados;
- Realizar pesquisas e estimular atividades criadas nas ciências, nas letras e nas artes;
- Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos especiais;

- Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- Constituir fator de integração da cultura nacional.

O Projeto Pedagógico da Graduação em Música, modalidade licenciatura é uma proposta que visa a atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996, e ao movimento de reforma da área de conhecimentos em Educação Artística, que passou a defender a adoção da nomenclatura “Arte”.

Para referenciar e responder ao disposto da nova legislação, em atenção ao Edital 04/97 foram criadas comissões nacionais especialistas nas diferentes subáreas das Artes. Trabalharam na proposição e reformulação dos cursos de Artes Visuais, Artes Cênicas, Design e Música.

A proposta aqui apresentada trata da Licenciatura em Música, historicamente oriunda da licenciatura em Educação Artística com habilitação em Desenho, que se encontra em processo de extinção na Universidade Federal do Amazonas.

O presente projeto pedagógico é fruto de versões anteriores apresentadas ao DAE-PROEG, nos anos 2002, 2004 e 2005. Correções e ampliações foram realizadas para atender às Resoluções vigentes a partir de 2002, no que tange à Prática como componente curricular (400 horas) e ao Estágio Supervisionado (400 horas), às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas) e à normatização do Trabalho Final de Curso.

A presente proposta curricular da Licenciatura em Música visa atender às novas Diretrizes e Bases Nacionais, LDB Nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996, Resolução CNE/CP1 de 18/02/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior; Resolução CNE/CP2 de 19/02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior; Resolução Nº2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências, conforme os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776/97, de 03/12/1997e 581/2002 e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaborada pela

Comissão de Especialistas de ensino de Música propostas ao CNE pela
SESu/MEC e os Pareceres CNE/CES 67/2003 e 195/2003.

1. Marco referencial

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

Para fazer face às exigências legais oriundas da Lei 9.394/96 de 20.12.1996, dos Pareceres CNE/CES 777/97, de 03/12/97 e 583/2001, de 04/04/2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de ensino de Música, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando ainda, o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/03/2003, CNE/CES 195/2003, de 05/08/2003, da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura de professores de Educação Básica em nível superior, e da Resolução CNE/CES 2/2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, compete às universidades ajustar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas de arte, que incluem cursos de bacharelado e cursos de licenciatura, no sentido de criar condições para o estudo, a pesquisa, a produção e os meios de produzir arte, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, e sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, por todos admirado, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares, a Universidade Federal do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou em 1968, o Conservatório de Música “Joaquim Franco”, que havia sido criado pelo governo do Estado. Esse Conservatório funcionou no prédio que hoje está cedido para o DCE, na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70. Mais tarde, Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes, ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário, prestes a completar 25 anos de existência, e o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea, desativado após mais de 10 anos de funcionamento. Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração. Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes e somava ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, abrindo caminhos para um trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, se beneficiam mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória. Suas primeiras instalações foram: prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), na esquina das ruas Tapajós e Monsenhor Coutinho; prédio do antigo ICHL, no quarteirão abrangendo as ruas Ramos

Ferreira, Emílio Moreira; prédio da antiga Prefeitura do Campus (hoje Museu Amazônico), na Rua Ramos Ferreira; e finalmente após retornar ao prédio da FACED, e após ser instalado no prédio da antiga Biblioteca Central e CEDEAM, na Av. Joaquim Nabuco, foi transferido para as instalações do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86 o Departamento de Educação Artística foi criado, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seu Colegiado de Departamento e seu Colegiado de Curso. A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Atualmente conta com um quadro 10 professores efetivos (05 doutores, 02 mestres, 02 especialistas e 01 graduado) e 07 substitutos

Dentre os projetos mais importantes desenvolvidos pelo Departamento de Artes, destacam-se no ensino de Pós-graduação: curso de Especialização em Arte-multimídia, curso de Especialização em História e Crítica da Arte. Destacam-se na pesquisa os projetos: “Ocas, Símbolos e Sons”; “Arquitetura de Manaus como Vitrine de uma Época”; “História das Artes Plásticas no Amazonas”; “Identificação e Catalogação de Obras de Arte em Logradouros Públicos no Centro Histórico de Manaus”; “Identificação e Catalogação de Patrimônio Artístico do Teatro Amazonas”. Destacam-se na extensão os projetos: Fuarte; Projetos Távola Retangular de Teatro; Coral Experimental do ICHL; Galeria Virtual; Núcleo de Arte-Multimídia – NUPAM; Grupo Vocal Feminino; Concertos Didáticos no Teatro Amazonas; Curso de Capacitação em Música; Escritório Escola; Atelier em Ação, entre outros, além de vários cursos livres oferecidos nas áreas de música e desenho para comunidades dos municípios de Coari, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru.

1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

A arte, como área do conhecimento, não tem feito parte dos currículos escolares, no mesmo nível de valorização do conjunto das disciplinas, embora o ensino das artes tenha merecido alguma atenção das políticas públicas desde o final do século XIX.

Tradicionalmente, algumas tendências são percebidas, como uma certa prioridade para a Música e para o Desenho, sob o aspecto do desenho técnico, ficando em segundo plano as Artes Plásticas e o Desenho Decorativo, confundidos sob o título de artesanato, trabalhos manuais, artes industriais.

Na primeira metade do século XX, havia nas escolas as disciplinas Desenho, Música e Trabalhos Manuais que contemplavam os conteúdos acima citados, enquanto que as Artes Cênicas - Teatro e Dança - só eram utilizadas nas festividades escolares.

Na década de 1930, o ensino da Música foi substituído pelo método conhecido como Canto Orfeônico, introduzido pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que visava a estimular o aprendizado da linguagem musical mediante a prática do canto coletivo - o coro. Após quase 40 anos de aplicação em todo o Brasil este método foi abandonado com a criação dos cursos de licenciatura em Educação Artística, em 1971.

Pela Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, o ensino de artes recebeu o título de Educação Artística nas habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas. Ao cursar somente o tronco comum o profissional estava capacitado com o diploma de Licenciatura Curta, instituindo assim, o professor polivalente.

Lamentavelmente, sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, este profissional assimilava as artes no seu conjunto, e como consequência, trouxe prejuízos não só para o seu profissionalismo, pois não possuía nenhuma formação específica, mas também para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 1980, provocou intensas discussões no país inteiro através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 1990, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, onde os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É, então, que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional, vem contemplar esse antigo anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado

A sociedade moderna impõe a competição em todos os níveis de relações como meio para manter sua forma de organização e sua forma de produção. As relações no trabalho forçam o indivíduo a qualificar-se cada vez mais. Neste sentido, qualquer profissional precisa ser ao mesmo tempo, na linguagem da medicina, “clínico geral” e “especialista”.

Não há mais espaço para aquelas atividades abrangentes e nem para aquelas específicas demais. O profissional ideal é aquele que domina a sua parte sem desconhecer o todo. Assim, ao contrário do que alguns pensam, ser um profissional do campo das artes exige uma formação humanística ampla, especialmente o desenvolvimento da sensibilidade e o aprimoramento das técnicas compatíveis com os níveis de sua ação.

Estar preparado para este mercado não significa pensar e agir de acordo com sua especialidade. O profissional do campo das artes deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de funções das mais variadas, independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que

está em franca expansão, principalmente após o advento das chamadas novas tecnologias (o rádio, o cinema, a televisão, o computador e as mídias eletrônicas)

1.1.3 Campos de Atuação Profissional

- Instituições de ensino fundamental, médio e superior;
- Escolas e Conservatórios especializados ao ensino da música;
- Centros de Pesquisa;
- Grupos instrumentais e corais.

1.1.4 Regulamento e registro da profissão

- Registro na Ordem dos Músicos;
- associado ao Sindicato dos Músicos.

1.1.5 Perfil do Profissional ao ser formado

Profissional apto ao magistério na área de música, mas igualmente qualificado para atuar no mercado, de produção cultural, publicidade e marketing, produção artística (compositor e instrumentista) e produção literária (pesquisa em artes).

1.1.6 Competências gerais/Habilidades/Atitudes/Valores

Podemos dividir o campo de competência do profissional da Música em cinco: 1.**Magistério** (professor de arte em todas as formas e níveis da educação); 2.**Produção Cultural** (produção de eventos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais); 3.**Produção Artística** (criação artística individual e coletiva: exposições, concertos, canto, espetáculos de teatro e dança, etc.); 4.**Pesquisa e Produção Literária** (pesquisador em Educação Musical, Pedagogia Musical, Formação de Coros, Formação de Bandas entre outras áreas do campo musical e 5.**Composição e Execução musical**.

1.1.7 Objetivos do curso

- Geral:

- A Licenciatura em Música da Universidade Federal do Amazonas está concebida com base na ênfase do desenvolvimento da formação artística para o ensino da arte-educação.
- Formar professores de Música em nível de Graduação para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) ao Artigo 26, Parágrafo 2º, da Lei 9.394/86 de 20.12.96 e suas demais diretrizes.

- Específicos:

- Preparar professores de arte para as escolas públicas e particulares do Estado do Amazonas em todas as etapas da Educação Básica.
- Fornecer a preparação básica de professores de arte em nível de Graduação.
- Formar profissionais do campo das artes nas principais áreas de atuação no mercado de trabalho: Produção Artística, Produção Cultural, Produção Musical e Pesquisa e Produção Literária.

1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1 Titulação

Curso: **Curso de Música**

Formação Acadêmica: **Licenciado em Música**

1.2.2 Modalidade

Licenciatura em Música

1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso:

Número de vagas oferecidas anualmente: 26
Número quantitativo de ingresso anual via:
• Processo Seletivo Macro: 18 vagas/ano
• Processo Seletivo Contínuo: 08 vagas/ano
• Processo Seletivo Extra-Macro: Conforme o número de vagas residuais.
Regime escolar: Créditos
Turno de Funcionamento: Matutino
Local e Funcionamento do Curso: Instituto de Ciências Humanas e Letras

Na Universidade Federal do Amazonas a Licenciatura em Música é ministrada no período matutino (07h00min às 13h00min horas). A duração mínima do curso é de 4 (quatro) anos 8 (oito) semestres e a máxima é de 7 anos (14 semestres).

O graduando em Música precisa integralizar 136 créditos, correspondentes a **3.030** horas-aula, sendo:

- 125 créditos obrigatórios;
- 11 créditos optativos.

1.2.4. MECANISMOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

A Licenciatura em Música, como parte institucional da Universidade Federal do Amazonas, possui vários mecanismos de seleção dos candidatos ao ingresso no curso, quais sejam: Processo Seletivo Macro (PSM) Transferência, Portador de Diploma de Curso Superior, Convênios, Alunos Cortesia (Programas MEC) e Processo Seletivo Contínuo (PSC).

O candidato interessado a cursar a licenciatura em Música precisará ter conhecimentos mínimos que permitam seu desenvolvimento prático conforme a proposta curricular. O candidato é submetido ao Teste de Habilidade Específico no período da inscrição do PSM e PSC, conforme Resolução nº 059/2006 – CONSEPE/UFAM. O Teste é composto por duas etapas:

Prova Teórica: com noções básicas de estruturação musical, harmonia e percepção rítmica;

Prova Prática: com auxílio de instrumento musical de sua livre-escolha, demonstrar suas noções básicas de solfejo rítmico-melódico, ditado rítmico-melódico, leitura de peça musical e interpretação musical de livre escolha.

1.3. DESDOBRAMENTO CURRICULAR POR EIXOS

Conforme orientação das Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação – MEC, as ênfases curriculares da Licenciatura em Música estão desdobradas, conforme apresentadas a seguir:

1.3.1 – Conteúdos Básicos:

SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHI001	Estética e Filosofia da Arte	4.4.0	60	-
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60	-
IHI006	História da Arte I	4.4.0	60	IHI001
IHI016	História da Arte II	4.4.0	60	IHI006
IHI134	História da Música I	4.4.0	60	IHI016
IHI139	História da Música II	4.4.0	60	IHI134
IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	3.2.1	60	-
FEF012	Psicologia da Educação I	4.4.0	60	-
IHI140	Fundamentos da Educação em Arte	4.4.0	60	-
FET121	Didática Geral	4.4.0	60	FEF012
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4.4.0	60	FET021
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4.4.0	60	-
TOTAL		47	720	-

1.3.2. Conteúdos Específicos:

SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHI139	Organologia	1.0.1	30	-
IHI045	Percepção Musical I	3.2.1	60	-
IHI127	Percepção Musical II	3.2.1	60	IHI045
IHI131	Percepção Musical III	3.2.1	60	IHI127
IHI180	Percepção Musical IV	2.1.1	45	IHI131
IHI136	Análise e Estruturação Musical I	3.2.1	60	IHI180
IHI141	Análise e Estruturação Musical II	3.2.1	60	IHI136
IHI019	Canto Coral I	2.1.1	45	-
IHI129	Canto Coral II	2.1.1	45	IHI019
IHI133	Canto Coral III	2.1.1	45	IHI129

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI138	Canto Coral IV	2.1.1	45	IHI133
IHI184	Canto Coral V	1.0.1	30	IHI138
IHI194	Canto Coral VI	1.0.1	30	IHI184
IHI148	Prosódia Musical	1.0.1	30	-
IHI046	Prática Instrumental I	1.0.1	30	-
IHI128	Prática Instrumental II	1.0.1	30	IHI046
IHI132	Prática Instrumental III	1.0.1	30	IHI128
IHI137	Prática Instrumental IV	1.0.1	30	IHI132
IHI142	Instrumento Musical Complementar I	1.0.1	30	IHI137
IHI146	Instrumento Musical Complementar II	1.0.1	30	IHI142
IHI143	Prática de Conjunto Musical I	2.0.2	60	IHI137
IHI151	Prática de Conjunto Musical II	2.0.2	60	IHI143
IHI021	Regência I	2.1.1	45	-
IHI031	Regência II	2.1.1	45	IHI021
IHI173	Regência III	1.0.1	30	IHI031
IHI174	Regência IV	2.1.1	45	IHI173
TOTAL		46	1.110	-

1.3.3 Conteúdos Teóricos - Práticos:

SIGLA	NOME DA DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada à Música I	3.2.1	60	-
IHI126	Tecnologia Educacional Aplicada à Música II	3.2.1	60	IHI003
IHI144	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I	1.0.1	30	FET121
IHI185	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música II	3.1.2	75	IHI144
IHI149	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	2.1.1	45	FET121
IHI150	Prática de Ensino em Música – Estágio Supervisionado I	7.0.7	210	FET121
IHI195	Prática de Ensino em Música – Estágio Supervisionado II	7.0.0	210	IHI150
IHI130	Tecnologia em Produção Sonora	2.1.1	45	IHI126
IHI152	Trabalho Final de Curso - TFC	4.2.2	90	IHI150
TOTAL		32	825	-

1.3.4 Conteúdos Complementares Optativos:

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
IHI077	História da Arte Contemporânea	4.4.0	60	-
IHI169	História da Música III	4.4.0	60	IHI155
IHI170	História da Música IV	4.4.0	60	-
IHI171	História da Música Popular Brasileira	3.2.1	60	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI172	Apreciação Musical	3.2.1	60	-
IHI175	Técnica Vocal	3.2.1	60	-
IHI176	Improvisação e Acompanhamento	3.2.1	60	IHI143
IHI177	Teclado Musical I	3.2.1	60	-
IHI178	Contraponto e Fuga	3.2.1	60	IHI145
IHI182	Pesquisa em Arte I	4.4.0	60	-
IHI179	Introdução à Teoria Semiótica	2.1.1	45	-
IHI145	Análise e Estruturação Musical III	3.2.1	60	-
IHI157	História da Arte no Brasil I	4.4.0	60	-
IHI155	História da Arte III	4.4.0	60	IHI016

1.4. MATRIZ CURRICULAR

- Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H.
1	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	-	4.4.0	60
	IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
	IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
	IHI045	Percepção Musical I	-	3.2.1	60
	IHI046	Prática Instrumental I	-	1.0.1	30
	IHI019	Canto Coral I	-	2.1.1	45
SUBTOTAL				17	315
2	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
	IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
	IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada à Música I	-	3.2.1	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI128	Prática Instrumental II	IHI046	1.0.1	30
	IHI129	Canto Coral II	IHI019	2.1.1	45
SUBTOTAL				17	315
3	IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
	IHI126	Tecnologia Educacional Aplicada à Música II	IHI003	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI132	Prática Instrumental III	IHI128	1.0.1	30
	IHI133	Canto Coral III	IHI129	2.1.1	45
	IHI021	Regência I	-	2.1.1	45
SUBTOTAL				15	300
4	IHI134	História da Música I	IHI016	4.4.0	60
	IHI130	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI126	2.1.1	45
	IHI180	Percepção Musical IV	IHI131	2.1.1	45
	IHI137	Prática Instrumental IV	IHI132	1.0.1	30
	IHI138	Canto Coral IV	IHI133	2.1.1	45

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

	IHI031	Regência II	IHI021	2.1.1	45
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
	SUBTOTAL			17	330
5	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI140	Fundamentos da Educação em Arte	-	4.4.0	60
	FET121	Didática Geral	FEF012	4.4.0	60
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI180	3.2.1	60
	IHI142	Instrumento Musical Complementar I	IHI137	1.0.1	30
	IHI184	Canto Coral V	IHI138	1.0.1	30
	IHI173	Regência III	IHI031	1.0.1	30
	SUBTOTAL			18	330
6	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET121	4.4.0	60
	IHI144	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I	FET121	1.0.1	30
	IHI141	Análise e Estruturação Musical II	IHI136	3.2.1	60
	IHI146	Instrumento Musical Complementar II	IHI142	1.0.1	30
	IHI174	Regência IV	IHI173	2.1.1	45
	IHI194	Canto Coral VI	IHI184	1.0.1	30
	SUBTOTAL			12	255
7	IHI147	Organologia	-	1.0.1	30
	IHI148	Prosódia Musical	-	1.0.1	30
	IHI185	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música II	IHI144	3.1.2	75
	IHI149	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	FET121	2.1.1	45
	IHI150	Prática de Ensino em Música e Estágio Supervisionado I	FET121 FET024	7.0.7	210
	IHI143	Prática de Conjunto Musical I	IHI137	2.0.2	60
	SUBTOTAL			16	450
8	IHI152	Trabalho Final de Curso (TFC)	IHI150	4.2.2	90
	IHI195	Prática de Ensino em Música e Estágio Supervisionado II	IHI150	7.0.7	210
	IHI151	Prática de Conjunto Musical II	IHI143	2.0.2	60
	SUBTOTAL			13	360
Créditos obrigatórios e carga horária			-	125	2.655
Créditos optativos e carga horária			-	11	165
Total de Créditos			-	136	-
Atividade Acadêmico Científico Cultural			-	-	210
Carga Horária Total			-	-	3.030

Número de períodos	Créditos por período	Créditos exigidos
Mínimo: 8	Mínimo: 10	Obrigatórios: 125
Máximo: 14	Máximo: 18	Optativos: 11

b. Disciplinas Optativas

O estudante da Licenciatura em Música deverá ao longo do curso cumprir 11 (onze) créditos optativos em disciplinas ofertadas tanto pelo Departamento de Artes, quanto, pelos demais departamentos, da Universidade Federal do Amazonas.

1.5 ESTÁGIO

Normatização do Estágio Supervisionado Obrigatório

01. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas, que mantenham atividades nas áreas das licenciaturas no ensino fundamental e médio.

02. As referidas disciplinas, distribuídas em duas etapas ao final do curso, em dois períodos letivos, terão carga horária de 400 (quatrocentas) horas, em conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001.

03. O estágio supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.

04. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação efetuadas pelos alunos nas instituições.

05. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.

06. Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.

07. Conforme Parágrafo único da Resolução CNE/CP2, DE 19 de fevereiro de 2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

1.6 NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº18/2007 – CEE/CONSEP (anexo) regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP2, DE 19 de fevereiro de 2002, em seu artigo IV que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico – científico - culturais.

Todavia, complementar-se-á a carga-horária de acordo com a necessidade do curso.

COMPLEMENTAR DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO CURSO.

1.7. REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE CURSO – TFC

A Resolução nº 2, de 08 de março de 2004 do CNE publicado no DOM em 12 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música e dá outras providências, em seu artigo 9º “O Trabalho de Conclusão de Cursos – TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, ao adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografias, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.” E, ainda em seu Parágrafo único: “Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Música, Trabalho de Conclusão de Cursos- TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior

Acadêmico, contendo obrigatoriamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração".
Passamos a regulamentação:

TÍTULO I DOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TFCs) tanto pode ser Trabalho Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigo publicado que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 2º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Música - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a Ufam propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em revista indexada de circulação local, nacional ou internacional, ser dispensado de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TFC).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES) a partir da data de ingresso do estudante no curso.

Art. 3º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TFCs) ocorrem no semestre final do Curso de Música, com carga horária equivalente a 90 horas-aula.

Art. 4º A estrutura do TFC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

I - Introdução, na qual são delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia;

II – Fundamentação teórica;

III – Resultados;

IV – Conclusões;

V – Referências.

Art. 5º A produção do TFC é exigência legal para a colação de grau do Licenciado em Música.

Art. 6º O TFC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Música -, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte e da Música na sociedade.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 7º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TFCs):

I - atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Música;

II – promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da Ufam em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

Educação Musical;
Musicologia;
Regência;
Composição Musical;
Instrumentação Musical;
Canto;
Arte-educação;
Ensino da arte;
Teoria da Arte;
Crítica da Arte;
Fundamentos e crítica das Artes;
Meios Digitais;

CAPÍTULO III DAS ÁREAS

Art. 8º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) contemplam as seguintes áreas:

- a – um artigo publicado;
- b – uma monografia.

CAPÍTULO IV DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 09. O(s) professor (es) orientador (es) dos TRABALHOS FINAIS DE CURSO deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;

III - a exeqüibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 10. O Trabalho de Conclusão de Curso em Música é orientado por um professor do DEPARTES que utilizará os formulários em anexo para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar os TFCs. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras emanadas deste Regulamento.

Art. 11. Os estudantes matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso (TFC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deve considerar os seguintes critérios:

- I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;
- II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;

III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);

IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT.

V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);

VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);

VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 13. A avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será feita em duas etapas:

Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulários de acompanhamento anexos a este Regulamento e;

Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 14 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO o estudante que alcançar média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. Ao estudante aprovado, caso a Banca Examinadora recomende modificações, será concedido ao estudante aprovado prazo de no máximo 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

Parágrafo 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC na secretaria da Coordenação de Comunicação. A banca (com exceção do orientador) se reunirá após três (03) dias úteis e redigirá o parecer final. O parecer por escrito será

entregue à Coordenação de Curso, que comunicará ao (a) estudante e ao professor-orientador a decisão da banca.

Parágrafo 2º - TFCs cujas bancas recomendem mudanças não será atribuída nota.

Parágrafo 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 15. O estudante deve apresentar o Trabalho Final de Curso perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou áreas afins.

Parágrafo 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da Ufam. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da Ufam, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho de Conclusão de Curso e credenciado pelo Departamento.

Parágrafo 2º - Cabe aos professores-orientadores, juntamente com o(s)/a(s) estudante(s), definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

Parágrafo 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto o orientador, que, no entanto, a preside.

CAPÍTULO VII DOS PRAZOS

Art. 16. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o (a) estudante estiver matriculado (a).

Art. 17. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TFCs.

Art. 18. As defesas devem ser feitas durante a semana das provas.

TÍTULO II DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE CURSO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 19. O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTFC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TFC.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 20. O Projeto de TFC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da ARTE.

Art. 21. O Projeto de TFC é desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a última semana letiva do semestre anterior a oferta da disciplina TFC.

Parágrafo 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TFC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

Parágrafo 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 22. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários em anexo.

Art. 23. São sugeridos, no mínimo, dez (10) encontros registrados no semestre como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24. Para aprovação do TFC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O (a) estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TFC e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e no Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 25. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TFC.

Art. 26. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.

1.8 Ementas, Objetivos e Bibliografias Básicas das Disciplinas

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4	0	4	60

1. EMENTA

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

2. OBJETIVOS

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

Específicos: Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder; 2.2 Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para a área de Humanas**. São Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

CUNHA, Celso Fereira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: EDUA, 1999.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FET024	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	0	4	60

1. EMENTA

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia.

2. OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico.
Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis _ unidade teoria e prática – e do processo interdisciplinar, síntese possível e construção de estudos científicos e resultados.
Desenvolver os fundamentos do projeto de pesquisa.
Contribuir para a formação do professor pesquisador.

3. BIBLIOGRAFIA

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
FAZENDA, Ivani. (org.) . **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo. Cortez, 1997.
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987
JAPIASSU, Hilton. **O mito da Ciência: pedagogia da Incerteza**. Imago, Rio de Janeiro, 1976.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. UCS, Caxias do Sul, 1978.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo aodesenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2002.
RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. Ed., Atlas, São Paulo, 1996.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade**. 7 ed., Cortez Editora e Autores Associados, São Paulo, 1982.
WARDE, Miriam J. **Pesquisa em educação: entre o estado e a ciência**. In: BRANDÃO, Zaia, e outros. **Universidade e educação**. Campinas, SP: Papirus: Cedes; São Paulo: Anpe, 1992.
WANDERLEY, Luiz Eduardo W.. **O que é Universidade**. 8. Ed., Coleção primeiros Passos n. 91, Editora Brasiliense, São Paulo, 1991.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI001	Estética e Filosofia da Arte	4	0	4	60

1. EMENTA

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

2. OBJETIVOS

Favorecer a reflexão filosófica sobre as concepções de beleza e situar através da vida prática os fatores determinantes da experiência estética e da experiência artística no universo sócio-cultural.
Determinar as formas de percepção, criação e concepção da produção, da contemplação e da função estética na sociedade contemporânea.
Sensibilizar o profissional das artes para o conhecimento da percepção estética no sentido de estimulá-lo ao desenvolvimento de projetos adequados às necessidades do mundo atual.

3. BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
BENSE, M. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BOSI, A. reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2002.
COLI, J. O que é arte. Brasiliense, 2002.
DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
DUFRENE, Mikel. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 1971.
FISCHER, E. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
OSBORNE, H. Estética e Teoria da Arte. São Paulo: Cultrix, 1990
PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
READ, H. O sentido da Arte. São Paulo: Ibrasa, 1978.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI045	PERCEPÇÃO MUSICAL I	2	1	3	60

1. EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos simples, escalas maiores e menores, leituras rítmicas simples.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral
Reconhecimento prático/teórico dos elementos sonoros com vistas ao desenvolvimento da percepção musical através de exercícios específicos no âmbito das percepções rítmica, harmônica e melódica.
Objetivos Específicos
Revisão dos principais elementos que compõem a teoria musical.
Reconhecimento das qualidades básicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.
Desenvolvimento da percepção musical por meio de ditados rítmico-melódicos.
Desenvolvimento da coordenação motora através de leitura rítmica.
Análise e identificação de intervalos simples.
Identificação de escalas maiores e menores.

3. BIBLGRAFIA

BENNET. Roy. **Elementos Básicos de Música**. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.
IZZO, Miguel. **Noções Elementares de Música**. Vitale. São Paulo. (?)
LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ricordi, São Paulo (?).
MAGNANAI, Sergio **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).
SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. UNESP. São Paulo, 1991.
WISNIK. José Miguel. **O Som e o Sentido**. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI046	PRÁTICA INSTRUMENTAL I	1	0	1	30

1. EMENTA

Fundamentos técnicos. Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público: aspectos físicos e mentais.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Iniciação aos principais elementos de leitura e execução instrumental visando entender os limites e possibilidades do instrumento em seus aspectos rítmicos, harmônicos e melódicos.

Objetivos Específicos

Iniciação aos rudimentos da leitura e execução pianística.

Conhecimento dos recursos, possibilidades e funcionamento do instrumento.

Execução de peças com grau de dificuldade compatível com os conhecimentos e experiência do aluno.

Investigar as possibilidades de utilização do teclado no âmbito da educação musical.

Exploração das possibilidades de acompanhamento proporcionadas pelo instrumento.

3. BIBLIOGRAFIA

BACH, Johan Sebastian. **O Pequeno Livro de Anna Magdalena**. Vitale. São Paulo, 1985.
BARROS, Eudóxia de. **Técnica Pianística, apontamentos sugeridos**. Musicalia. São Paulo, 1976.
BULL, Georges. **Os Pequenos Concertistas**. Op. 179 Vitale, Rio de Janeiro, (s/d)
CARPENTIER, A. L. **Método Para Piano**. Vitale. São Paulo, (s/d)
CZERNY – GEMER. **Estudos Escolhidos**. Vitale. São Paulo, 1964.
SANTA ROSA. Nereide Schilaro. **Educação Musical Para a Pré-Escola**. Editora Ática. São Paulo, 1990.
SCHUMANN, Robert A. **Álbum Para a Juventude** Op. 68. Revisão de Souza Lima. São Paulo, 1953.
STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano**. Redijo. São Paulo, 1978.
WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas**. Companhia das Letras, São Paulo, 1989.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI019	CANTO CORAL I	1	1	2	45

1. EMENTA

Noções gerais de fisiologia vocal, classificação da voz humana. Vocalizes, relaxamento muscular. Técnica vocal e repertório de dificuldades progressivas. Leitura e execução de obras corais a duas, três vozes.

2. OBJETIVOS

Estudar o aparelho vocal e seus componentes;

Identificar e classificar os tipos de voz;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;
Estudar a formação coro e a função na Educação.
Estudar os procedimentos da preparação vocal passo a passo (uso da voz e do corpo)

3. BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Lição de Barros. **CORO ORFEÃO**. Rio de Janeiro: Comp. Melhoramento de São Paulo de Sá.
COCCHI, Luigi. **Canto Artístico**. Torino. G. B. Parai via e C. 1953.
MAISON, Madeleine. **El estudio Del Canto**. Buenos Aires, Record Americana, 1967.
MARSOLA, Monica. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
MATHIAS, Nelson. **Um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.
MELLO, Edné Brandi de Souza. **Educação da Voz Falada**. Rio de Janeiro, Edições Germana, 1972.
COLARES, Jackson; SANTOS, Ederval. **Coros Amazônicos**, Manaus, E&J Edições Musicais, 1º Ed., 1996.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI115	FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA	2	1	3	60

1. EMENTA

Caracterização histórica do processo de produção cultural do Brasil. Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O Controle Ideológico. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

2. OBJETIVOS

Compreender a origem, o sincretismo e a produção da cultura popular brasileira. Estimular o conhecimento da cultura popular brasileira como forma de resistência e preservação dos seus hábitos e costumes.

3. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Renato. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio de Janeiro: Agir, 1971.
BASTIDE, Roger **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
CÂMARA CASCUDO. **Literatura Oral no Brasil**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978.
LÉVI-STRAUSS. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
MAUSS. M. **Sociedade y Ciências Sociales**, vol. I, II e III. Barcelona: Baral Editores, 1972.
RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro no Brasil**. Rio de Janeiro, 1937.
RIZZO DE OLIVEIRA. **O Que é Benseção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
Vários – Tecnologia Indígena, in: **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987.
YPIRANGA MONTEIRO. M. **Roteiro Folclórico Amazônico**. Vol. I. Manaus: Imprensa Oficial, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI006	HISTÓRIA DA ARTE I	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITO

IHI001 – Estética e Filosofia da Arte

1. EMENTA

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da pré-história até a Idade Média. Principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

2. OBJETIVOS

Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados.

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

3. BIBLIOGRAFIA

FICHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1983.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1985.
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. M. Fontes, São Paulo. 1989.
HAUSER, Arnold, - **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MARTÍN, Alfonso Jiménez. **Saber Ver a Arte Etrusca e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
RANALHO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FAURÉ, E. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
REVISTAS DE ARTES E CULTURA: PIRACEMA. Funarte, IBAC-Minc. Rio de Janeiro.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI127	PERCEPÇÃO MUSICAL II	2	1	3	60

PRÉ-REQUISITO

IHI045 – Percepção Musical I

1. EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três sons com inversões escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma voz. Leitura a primeira vista.

2. OBJETIVOS

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica
Estruturar acordes
Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.

3. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Acrlos. **Arranjo**. Campinas São Paulo, Editora da UNICAMP.
BOTELHO, Susy. **Educação Musical**.
HINDEMITH, Paul. **Harmonia Tradicional**.
HINDEMITH, Paul. **Treinamento para músicos**.
_____. **Prática de La Composicion a das Vozes**. Audenis, Barcelona
MED, Bohumil. **Teoria da Música**.
NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. **Método de Solfejo**.
PAHLEN, Kurt. **História universal da Música**.
PISTON, Walter. **Contrapunto**. Spanpress, Universitária, 1998
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios básicos da música para juventude**.
SCHOENBERG, Arnold. **Tratado de Harmonia**. São Paulo: EDUSP, 2000.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI129	CANTO CORAL II	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI019 – Canto Coral I

1. EMENTA

Técnica vocal. Formação de Coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

2. OBJETIVOS

Estudar o aparelho vocal e seus componentes;
Identificar e classificar os tipos de voz;
Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;
Estudar a formação coro e a função na Educação.
Incentivar a formação de corais.

3. BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Ceição de Barros, - **Coro e Orfeão**. Rio de Janeiro, Melhoramentos de S. Paulo, Sd.
BOONE, Daniel R. MCFARLENE Stephen C. **A Voz E A Terapia Vocal**, 5ª ed, Artes médicas, Porto Alegre, 1994.
BUENO, Silveira, - **Manuel de califasia, calirritmia e arte de dizer**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 1948.
CARACIKI, Abigail Muniz. **Distúrbios da Palavra**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.
COCHI, Luigi. **II Canto Artístico**. Torino G. B. paravia e C., 1953.
FAUSTINI, J. Wilson. **Peças Corais**. São Paulo: Imprensa Metodista,
FAUSTINI, J. Wilson. **Vocalize**. São Paulo: Redijo Editora,
FERREIRA, Leslie Piccolotto. (org.) **trabalhando a voz**. São Paulo: Summus, 1988.
MALMERB, Bertil. **A Fonética**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s d.
MANSION, Madeleine. **El estudio Del canto**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.
MELLO, Edinée Brandi de Souza. **Educação da voz falada**. Rio de Janeiro: Edições Germara, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

POLITO, Reinaldo. **Como se tornar um bom orador**. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.
SINNEK, Hild. **ABC para cantores e oradores**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1955.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI003	TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA A MÚSICA I	2	1	3	60

1. EMENTA

Fundamentos teóricos: delimitar as diferentes formas de conceituar Tecnologia Educacional Aplicada ao Ensino de Artes, estabelecendo seus limites e funções. Analisar as possibilidades educativas de diferentes recursos didáticos. Estruturar situações de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos. Enfoque técnico: uso dos software de edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada.

2. OBJETIVOS

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;
Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;
Adquirir destrezas para a seleção, organização e Avaliação dos novos recursos didáticos;
Conhecer as possibilidades das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

3. BIBLIOGRAFIA

ADELL, J. (1995): **La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos**. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de les Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.
BERROCAL, F **La evaluación de la calidad del aprendizaje En**: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).
CABERO, J. (1995): **Navegando construyendo: Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje**. Universitat de les Illes Balears.
COBERO, J. -1999- **La organización de los médios em el sistema educativo y su impacto em las organizaciones educativas**. Em Cabero, j. (Coord): Tecnologia educativa. Editora Síntesis, Madrid.
COLARES, J. -1999- **La importância de la producción Del audio em los materiales multimedia para la enseñanaza. Comunicación presentada a Edutec, 99**, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI128	PRÁTICA INSTRUMENTAL II	1	0	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI046 – Prática Instrumental I

1. EMENTA

Fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e de acompanhamento. Execução pública de obras aprendidas.

2. OBJETIVOS

Introduzir os principais elementos que compõem a técnica do instrumento objetivando a sua utilização como veículo de expressão musical e recursos didáticos.

3. BIBLIOGRAFIA

BACH, Johan Sebastian. **O Pequeno Livro de Anna Magdalena**. Vitale. São Paulo, 1985.
BARROS, Eudóxia de. **Técnica Pianística, apontamentos sugeridos**. Musicalia. São Paulo, 1976.
BULL, Georges. **Os Pequenos Concertistas. Op. 179** Vitale, Rio de Janeiro, (s/d)
CARPENTIER, A. L. **Método Para Piano**. Vitale. São Paulo, (s/d)
CZERNY – GEMER. **Estudos Escolhidos**. Vitale. São Paulo, 1964.
MASCARENHAS, Mario. **Método Rápido Para Teclado** Vol. 1 e 2. Vitale, São Paulo, 1991.
SANTA ROSA. Nereide Schilaro. **Educação Musical Para a Pré-Escola**. Editora Ática. São Paulo, 1990.
SCHUMANN, Robert A. **Álbum Para a Juventude Op. 68**. Revisão de Souza Lima. São Paulo, 1953.
STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano**. Redijo. São Paulo, 1978.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI126	TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA A MÚSICA II	2	1	3	60

PRÉ-REQUISITO

IHI003 – Tecnologia Educacional Aplicada à Musica

1. EMENTA

Fundamentos técnicos: obter habilidade instrumental para utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para utilização com as novas tecnologias da informação e comunicação. Uso de software educacional para edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada. Produção e desenvolvimento.

2. OBJETIVOS

Buscar a compreensão sobre a importância dos elementos sonoros utilizando meios eletrônicos e recursos multimídia;
Elaboração de trilhas sonoras utilizando composições de domínio público;
Digitalizar fontes sonoras.

3. BIBLIOGRAFIA

ADELL, J. (1995): **La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos.** II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de lles Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.
BERROCAL, F **La evaluación de la calidad del aprendizaje** En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).
CABERO, J. (1995): **Navegando construyendo:** Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears.
COLARES, J. -1999- **La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza.** Comunicación presentada a Edutec 99, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI132	PRÁTICA INSTRUMENTAL III	1	0	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI128 - Prática Instrumental II

1. EMENTA

Aprofundamentos dos estudos técnicos e de obras em níveis de dificuldade progressiva. Estudo do instrumento e de suas possibilidades de acompanhamento. Execução pública de obras aprendidas.

2. OBJETIVOS

Geral:

Propiciar ao aluno o desenvolvimento pratico e teórico no manuseio do instrumento solo e de conjunto possibilitando seu crescimento artístico.

Específico:

Oportunizar ao aluno o conhecimento do instrumento bem como a litura de partitura.

Realizar repertórios musicais para o instrumento solo e em duetos.

Desenvolver repertórios de musica de câmara.

3. BIBLIOGRAFIA

BACH, Johan Sebastian. **O Pequeno Livro de Anna Magdalena.** Vitale. São Paulo, 1985.
BARROS, Eudóxia de. **Técnica Pianística,** apontamentos sugeridos. Musicalia. São Paulo, 1976.
BULL, Georges. **Os Pequenos Concertistas.** Op. 179 Vitale, Rio de Janeiro, (s/d)
CARPENTIER, A. L. **Método Para Piano.** Vitale. São Paulo, (s/d)
CZERNY – GEMER. **Estudos Escolhidos.** Vitale. São Paulo, 1964.
MASCARENHAS, Mario. **Curso de Piano.** Vol. 1 e 2. Vitale, São Paulo, 1985.
MASCARENHAS, Mario. **Método Rápido Para Teclado** Vol. 1 e 2. Vitale, São Paulo, 1991.
SANTA ROSA. Nereide Schilaro. **Educação Musical Para a Pré-Escola.** Editora Ática. São Paulo, 1990.
SCHUMANN, Robert A. **Álbum Para a Juventude Op. 68.** Revisão de Souza Lima. São Paulo, 1953.
STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano.** Redijo. São Paulo, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI133	CANTO CORAL III	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITOS

IHI129 – Canto Coral II

1. EMENTA

Intensificação de técnica vocal. Execução de obras corais a quatro ou mais vozes. Prática de arranjo para as diferentes modalidades de coro.

2. OBJETIVOS

Desenvolvimento vocal do coral;
Preparar os alunos na escolha de repertório quanto ao tipo coral;
Desenvolver a prática de arranjo nas diversas modalidades de coral.

3. BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Ceição de Barros. **Coro e Orfeão**. Rio de Janeiro, Melhoramentos de S. Paulo, Sd.
BOONE, Daniel R. MCFARLANE, Stephen C. **A Voz e a Terapia Vocal**, 5ª ed, Artes médicas, Porto Alegre, 1994.
BUENO, Silveira. **Manual de califasia, califonia, calirritmia e arte de dizer**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 1948.
CARACIKI, Abigail Muniz. **Distúrbios da Palavra**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI131	PERCEPÇÃO MUSICAL III	2	1	3	60

PRÉ-REQUISITO

IHI127 – Percepção Musical II

1. EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três e quatro sons, escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma e duas vozes. Leitura a primeira vista.

2. OBJETIVOS

Vivenciar e desenvolver a coordenação psico-motora e a capacidade de perceber e conceituar as noções básicas da linguagem musical.
Desenvolver a leitura musical, o solfejo e a percepção musical.

3. BIBLIOGRAFIA

BOTELHO, Susy. **Educação Musical**.
HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**.
_____. **Rítmo**.
_____. **Solfejo**.
NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. **Método de Solfejo**
PAHLEN, Kurt. **História universal da Música**.
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. **Princípios básicos da música para juventude**.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI016	HISTÓRIA DA ARTE II	4	-	4	60

PRÉ-REQUISITOS

IHI006 – História da Arte I

1. EMENTA

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da Renascença até a Contemporaneidade, inclusive no Brasil, abordando os principais estilos e temáticas predominante nas diferentes épocas.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a obra de arte como registro histórico das várias civilizações, forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.

ESPECÍFICO:

Analisar uma obra de arte, identificando estilos, tema, materiais, técnicas e demais elementos constante de sua composição (forma e conteúdo).

3. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na semana de 22**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.
ANDRADE, Mário de. **Movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.
BATISTA, Marta Rossetti, e outros. **Brasil: Primeiro Tempo Modernista**. São Paulo: IEB-USP, 1972.
BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.
CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.
_____. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998
FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.
PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.
RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.
ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI021	REGÊNCIA I	1	1	2	45

1. EMENTA

Noções gerais sobre postura do regente, disposição física, liderança, movimentos básicos. Estudo de partituras e técnicas do gesto expressivo.

2. OBJETIVOS

Aprender as técnicas de regência.
Análise de partituras em todos os naipes, métrica e melodia.
Leitura a primeira vista de partituras corais.

3. BIBLIOGRAFIA

BERNSTEIN, Leonard. **O Mundo da Música**; Livros do Brasil Lisboa, 1954.
CARTOLANO, Ruy Bati. **Coral, orfeão e Percussão**; Irmãos Viram tale Editora. Ltda.; 2ª Ed.
FAUSTINI, João W. **Gaudeamus** – Volume I, Imprensa Metodista, São Paulo – 1973.
FAUSTINI, JOÃO W. **Peças Corais** – Imprensa Metodista – São Paulo.
SCHAEFFER, Pierre. **Trabalho dos Objetos Musicais**; EDUNB, Brasília, 1993.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI180	PERCEPÇÃO MUSICAL IV	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI131 – Percepção Musical III

1. EMENTA

Estrutura de tríade e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Acordes estendidos (9ª, 11ª, 13ª). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes. Harmonização de melodia dada. Harmonização atonal.

2. OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento da teoria musical.
Desenvolver a percepção musical através da leitura e ditado-ritmico-melódico.
Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.
Estruturar tríades e tríades maiores e menores.
Identificar escalas maiores e menores.

3. BIBLIOGRAFIA

BENNET, Roy. **Elementos Básicos de Música**. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
 CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.
 CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. **Curso Completo de Teoria Musical e solfejo**.
 Volume 1 e 2. Vitale. São Paulo, 1974.
 IZZO, Miguel. **Noções Elementares de Música**. Vitale. São Paulo. (?
 LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ricordi, São Paulo (?).
 MAGNANAI, Sergio **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.
 PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).
 SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. UNESP. São Paulo, 1991.
 WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido, uma outra história das músicas**. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FEF012	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	0	4	60

1. EMENTA

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

2. OBJETIVOS

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.
 Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.
 Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.
 Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

3. BIBLIOGRAFIA

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986
 FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
 FRANCO,S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
 KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério")

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI031	REGÊNCIA II	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI021 – Regência I

1. EMENTA

Prática de afinação coletiva, regência coral e instrumental, técnicas de ensaio, identificação de problemas e soluções práticas, em grupos corais e conjuntos instrumentais. Regência em compassos compostos. Prática da regência coral.

2. OBJETIVOS

Compreender as técnicas e finalidades da regencia
Discutir dificuldades de interpretação e desenvolver soluções
Analisar partituras em todos os naipes
Reconhecer ritmo, melodia e harmonia
Ler paertituras corais a primeira vista
Conhcer a postura correta
Reger coral a tres e quatro vozes.

3. BIBLIOGRAFIA

BABTISTA, Raphael. **Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro.** 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
CARTOLANO, Ruy Botti. **Coral, orfeão e Percussão.** Irmãos Vitale. 2.ed.
ERNEST, Donald Hunsberger Roy E. **The Art of conducting.** 2.ed. Unit States of America. 1992.
MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, rosemari. **Regência Coral. Princípios básicos. Dom Bosco.**
WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. **Choral Rehearsal Skills and techniques.** Nashville: Abingdon Press, 2000.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto alegre, Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI138	CANTO CORAL IV	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI133 – Canto Coral II

1. EMENTA

Repertório coral. Conhecimento da literatura coral.

2. OBJETIVOS

Desenvolver técnicas de análise de partitura
Aplicar as técnicas vocais específicas aos variados estilos, gêneros e formas musicais
Debater e solucionar possíveis dificuldades e problemas de interpretação da performance coral
Levar o aluno a perceber e conhecer o universo coral dentro do amplo panorama da história da música: histórias de organizações coral, biografias de regentes e interpretações
Conhecer e formar repertório representativo dos períodos da literatura coral universal mais importante da história.

3. BIBLIOGRAFIA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. **Higiene vocal para canto coral**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.
BOULEZ, Pierre. **A musica de hoje**. Editora. Perspectiva. São Paulo, 1972.
CANDE, Roland. Dictionnaire des Musiciens. Editora. Microsme, Paris, 1964
CHEDIAK, Almir. **Arranjo An Guest**. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.
FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988.
GREEN, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.
HALPERN, Steven. **Som e saúde**. Telbox. Rio de Janeiro, 1985
LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**. Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.
MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.
MARSOLA, Mônica. **Canto: uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, rosemary. **Regência Coral**. Princípios básicos. Dom Bosco.
KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Editora. Movimento. Porto alegre, 1976
OWEN, Harold. **Music theory resource book**. New York: Oxford University Press, 2000.
SCHOENBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. Real Musical. Madrid. 1979.
TRAGTENBERG, Livio. Contraponto. Uma arte de compor. 1ed. 1994, 2 ed. 2002. Editora. Universidade de São Paulo. São Paulo.
WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat**. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI137	PRÁTICA INSTRUMENTAL IV	1	0	1	30

PRÉ-REQUISITOS

IHI132 – Prática Instrumental II

1. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades de expressão musical. Estudo das possibilidades proporcionadas pelos recursos eletrônicos aplicados à prática instrumental. Execução pública de obras aprendidas.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Aperfeiçoamento técnico objetivando a execução instrumental, individual e em pequenos grupos vocais e instrumentais.
Específicos;
Ampliar o conhecimento concernentes a técnica do instrumento de acordo com o nível do aluno

Desenvolvimento de habilidades no tocante a prática individual e de conjunto
Proporcionar ao aluno dificuldades técnicas compatíveis com sua habilidade instrumental através de repertório erudito.
Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidade de acompanhamento e execução instrumental
Instrumentalizar o aluno para a utilização do instrumento como recurso no processo de educação musical.

3. BIBLIOGRAFIA

BACH, Johan Sebastian. **O Pequeno Livro de Anna Magdalena**. Vitale. São Paulo, 1985.
BARROS, Eudóxia de. **Técnica Pianística, apontamentos sugeridos**. Musicalia. São Paulo, 1976.
BULL, Georges. **Os Pequenos Concertistas**. Op. 179 Vitale, Rio de Janeiro, (s/d)
CARPENTIER, A. L. **Método Para Piano**. Vitale. São Paulo, (s/d)
CZERNY – GEMER. **Estudos Escolhidos**. Vitale. São Paulo, 1964.
MASCARENHAS, Mario. **Curso de Piano**. Vol. 1 e 2. Vitale, São Paulo, 1985.
MASCARENHAS, Mario. **Método Rápido Para Teclado Vol. 1 e 2**. Vitale, São Paulo, 1991.
SANTA ROSA. Nereide Schilaro. **Educação Musical Para a Pré-Escola**. Editora Ática. São Paulo, 1990.
SCHUMANN, Robert A. **Álbum Para a Juventude Op. 68**. Revisão de Souza Lima. São Paulo, 1953.
STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano**. Redijo. São Paulo, 1978.
WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas**. Companhia das Letras, São Paulo, 1989.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI130	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO SONORA I	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI1126 – Tecnologia Educacional Aplicada A Música

1. EMENTA

Produção sonora. Uso das tecnologias aplicáveis à composição musical: tradicionais; eletroacústicas; eletrônicas e as tecnologias de ponta. Fundamentos teórico e técnico.

2. OBJETIVOS

Adquirir destreza para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos.
Conhecer as possibilidades educativas das novas Tecnologias especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.
Utilizar e explorar as formas adequadas as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos.
Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para o ensino artístico.

3. BIBLIOGRAFIA

COLARES, J. -1999- **La importancia de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza**. Comunicación presentada a Edutec 99, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.
De MARCO, Conrado Silva, (2002) “**Elementos de acústica arquitetônica**” Studio Nobel 3ª. Edição.
FUKUDA, Yasuhiko (1989) DX-7 Suitable For Both The International And Usa Model” AMSCO Publications
RATTON, Miguel “**Guia Rápido Para Teclados E Módulos Midi**”, (1995) iNFORMUS 3ª. Edição.
SAMPAIO, Pedrinho “**Acústica I, II, III**”, 2000 DEA, orientação J. Collares.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI134	HISTÓRIA DA MÚSICA I	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITO

IHI016 – História da Arte II

1. EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do mundo antigo ao período clássico.

2. OBJETIVOS

Criar interesse no aluno no sentido de conhecer e identificar cada período da História da Música, assimilando e contextualizando os fatos mais relevantes.

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. Belo Horizonte. Editora Italiana.
BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
BAS, Julio. **Tratado de La Forma musical**. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.
CARPEAUX, otto Maria. **Uma Nova História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
GROUT, Donald., PALISCA, Claude. **História da música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1997.
STANLEY, Jonh. **Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras-primas**. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.
STANLEY, Sadie. **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
TRANCHEFORT, François – Renér. **Guia da Música Sinfônica**. Lisboa: Gradiva, 1998.

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI184	CANTO CORAL V	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI138 – Canto Coral IV

1. EMENTA

Arranjo musical. Formação de corais. Prática coral.

2. OBJETIVOS

Compreender e analisar a obra musical considerando o estilo, a forma e o gênero
Compreender e utilizar vocalizes específicos para recursos vocais
Preparar o aluno para a formação de coral
Levar o aluno a conhecer o universo coral a partir do amplo panorama histórico- musical dentro de uma abordagem prática
Levar o aluno ao pleno domínio do seu aparelho vocal

3. BIBLIOGRAFIA

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. **A voz e a terapia vocal**. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

BOULEZ, Pierre. **A musica de hoje**. Editora. Perspectiva. São Paulo, 1972.

COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6. ed. Sinodal.

CANDE, Roland. Dictionnaire des Musiciens. Editora. Microsme, Paris, 1964

CHEDIAK, Almir. **Arranjo An Guest**. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.

FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988.

GREENE, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

HALPERN, Steven. **Som e saúde**. Telbox. Rio de Janeiro, 1985

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**. Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.

MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, Rosemari. **Regência Coral**. Princípios básicos. Editora Dom Bosco.

OWEN, Harold. **Music theory resource book**. New York: Oxford University Press, 2000.

SCHOENBERG, Arnold. **Tratado de Harmonia**. Real Musical. Madrid. 1979.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto**. Uma arte de compor. 1ed. 1994, 2 ed. 2002. Editora. Universidade de São Paulo. São Paulo.

WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat**. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FET121	DIDÁTICA GERAL	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITO

FEF012 – Psicologia da Educação I

1. EMENTA

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

2. OBJETIVOS

Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino-aprendizagem.

3. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social; Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI142	INSTRUMENTO MUSICAL COMPLEMENTAR I	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI137 – Prática Instrumental IV

1. EMENTA

Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.

2. OBJETIVOS

Geral:

Oportunizar ao aluno o conhecimento dos instrumentos: flauta-doce, flauta transversal, piano e violão, bem como a leitura de partituras, possibilitando-lhes o manuseio e o domínio técnico no desenvolvimento do seu potencial artístico musical.

Específico:

Desenvolver habilidades prática e teóricas a partir de exercícios com o instrumentos escolhido pelo aluno.
Proporcionar o conhecimento da anatomia do instrumento
Formar repertório para a execução solo ou em conjunto.

3. BIBLIOGRAFIA

BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido. Vol. I e II.
Fletcher, Leila. Vol. I e II.
CZERNY, Barroso Neto. Op.599.
CLEMENTI,
BACH. Invenções a 2 vozes.
MOZART. Sonatinas.
SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos .

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI136	ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	2	1	3	60

PRÉ-REQUISITO

IHI180 – Percepção Musical IV

1. EMENTA

Estrutura de tríades e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Harmonia X Melodia. Acordes estendidos (9ª, 11ª, 13ª). Acordes de

empréstimo modal. Cadências modulantes.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Introdução à Prática da composição musical utilizando elementos da linguagem tradicional e contemporânea

ESPECÍFICOS:

Compreender os micros e os macros elementos da forma musical .

Estruturar melodias harmonizadas e contraponto a 2 vozes.

Compreender os princípios técnicos dos vários tipos de contraponto, a partir do contraponto tonal.

Aplicar as técnicas do contraponto na música vocal e instrumental

Estruturar melodia e contraponto livre a 2 vozes.

3. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. – **Arranjo**. CAMPINAS, São Paulo, Editora Da Unicamp

HINDEMITH, Paul – **harmonia**

HINDEMITH, Paul – **Prática de la composicion a dos vozes**. Audenis, Barcelona

H.J. KOELLREUTTER – **Harmonia Funcional**. RICORDI Brasileira, São Paulo

SCLIAR, Esther – **Elementos De Teoria Musical**, Editora Novas Metas LTDA, 1985, São Paulo.

MANN, Alfred. **The Study of Fugue**. England. Dover: PUBNS, 1987.

MOTTE, D. **Contrapunto. Espanha**. Editora: Labor.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

SCHOENBERG, ARNOLD. – **Tratado De Harmonia**

SANTOS, ADELSON O. dos – **Composição E Arranjo, Principios Básicos**

TRAGTENBERG, LIVIO. - **Contraponto – Uma Arte De Compor**; São Paulo, Edusp, 1996.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI173	REGÊNCIA III	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI031 – Regência II

1. EMENTA

Literatura da prática da regência. Leitura e prática da partitura **instrumental**. Pesquisa e escolha de repertório.

2. OBJETIVOS

Pratica de regência instrumental

Organização de bandas e outros conjuntos instrumentais

Pratica de regência de coro com acompanhamento.

3. BIBLIOGRAFIA

BABTISTA, Raphael. **Tratado de regência**. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
ERNEST, Donald Hunsberger Roy E. **The Art of conducting**. 2.ed. New York: McGRAW-HILL, Inc. 1992.
MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, rosemary. **Regência Coral. Princípios básicos**. Dom Bosco.
SOUZA, Neto João Francisco. **ABC de Regência**. Belo Horizonte – MG,
VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.
WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat**. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Editora Movimento – 3º Edição

		C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI139	HISTÓRIA DA MÚSICA II	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITO

IHI134 – História da Música I

1. EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do período clássico ao contemporâneo. Interações com a música no Brasil.

2. OBJETIVOS

Geral:

Reconhecer e entender o processo histórico da música ocidental, tencionando o desenvolvimento do espírito de análise e investigação como ingredientes indispensáveis ao entendimento das manifestações musicais do nosso tempo.

Específicos:

Perceber as diferenças e características das formas vocais e instrumentais ao longo da história.

Conhecer as diferentes vertentes da música ocidental e sua influência para a contemporaneidade.

Entender a música enquanto expressão de um determinado contexto comprometida com os aspectos sócio-econômicos e com as condições materiais e espirituais de épocas e culturas específicas.

Reconhecer e diferenciar auditivamente a música dos diversos períodos estudados.

Desenvolver do potencial crítico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa.

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.
BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.
CANDÉ, Roland de. **Os Músicos: a vida, a obra, os estilos**. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. **História de La Música**. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI140	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE	4	0	4	60

1. EMENTA

Concepções da Arte. Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte.

2. OBJETIVOS

Geral:

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

Específicos:

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil.

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

3. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: Origens ao Modernismo**. Perspectiva, São Paulo, 1978

_____. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos**. São Paulo: Max Limonad Ltda., 1985.

_____. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARRETT, Mauricie. **Educação em Arte**. Lisboa: Editorial Presença Ltda., 1979.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRADÃO, Carlos R.. **O que é Educação**. 24ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.

CROSS, Jack. **O Ensino de Arte nas Escolas**. São Paulo: Cultrix, 1983

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. São Paulo: Zahar Editores, 1959.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI194	CANTO CORAL VI	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI184 – Canto Coral V

1. EMENTA

A prática de música coral visando o desenvolvimento da leitura em conjunto, com envolvimento e desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, harmônica e contrapontística. Arranjo musical. Formação e prática coral.

2. OBJETIVOS

Desenvolver técnicas de ensaio.
Preparar obras adequadas ao coro.
Desenvolvimento vocal através de técnica vocal específica.
Desenvolver a qualidade vocal, trabalhar e conhecer a diferença entre as vozes falada e cantada.

3. BIBLIOGRAFIA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. **Higiene vocal para canto coral**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.
BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. **A voz e a terapia vocal**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6. ed. Sinodal.
MARSOLA, Mônica. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.
MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.
FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.
GREEN, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.
OWEN, Harold. **Music theory resource book**. New York: Oxford University Press, 2000.
WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques**. Nashville: Abingdon Press, 2000.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI141	ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITOS

IHI136 – Análise e Estruturação Musical I

4. EMENTA

Harmonização atonal. Fundamentos da composição musical e do arranjo utilizando elementos da linguagem tradicional. Elementos melódicos. Formas binária, quaternária, dentre outros. Criação de melodias, harmonia e arranjo. Harmonização de melodia dada.

3. OBJETIVOS

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica.
Estruturar acordes.
Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.
Analisar melodias e harmonias já estruturadas.
Reharmonizar melodias.

5. BIBLIOGRAFIA

- MANN, Alfred. **The Study of Fugue**. England. Dover: PUBNS, 1987.
- MOTTE, D. **Contrapunto. Espanha**. Editora: Labor.
- SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.
- SANTOS, ADELSON O. dos – **COMPOSIÇÃO E ARRANJO, PRINCÍPIOS BÁSICOS**
- TRAGTENBERG, LIVIO. - **CONTRAPONTO – UMA ARTE DE COMPOR; SÃO PAULO, EDUSP**
- KOELLREUTTER.
- Dart, T. **Interpretação da Música**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- FUBINI, La **Estética Musical desde La Antigüedad hasta El siglo XX**. Madrid, Alianza Musica, 1993.
- HARNONCOURT, N. **O Diálogo Musical**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 1993.
- KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Fundamental**. São Paulo, Ricordi, 1980.
- MOORE, D. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa, Edições 70, 1991.
- PAZ, J.C. **Introdução a Música de Nosso Tempo**. São Paulo, Duas Cidades, 1976.
- SCHOENBERG, ARNOLD. - **FUNDAMENTOS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL – SÃO PAULO, EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1991**
- ROY BENNETT – **FORMA E ESTRUTURA NA MÚSICA – JORGE ZAHAR EDITOR LTDA. RIO DE JANEIRO, 1986.**
- TRAGTENBERG, LIVIO. - **CONTRAPONTO – UMA ARTE DE COMPOR; SÃO PAULO, EDUSP**
- KOELLREUTTER. H. J. - **CONTRAPONTO MODAL DO SEX. XVI (PALESTRINA). SÃO PAULO, EDITORA NOVAS METAS.**
- FUX. JOHANN JOSEPH. – **GRADUS AD PARNASSUM, VIENA: 1725, TRADUÇÃO DE IGOR LINTZ MAUÉS, 1985**
- PIRES, F. – **ELEMENTOS TEÓRICOS DE CONTRAPONTO E CANON**
- BETTUCI, J. TORRES. – **TRATADO DE CONTRAPONTO**
- ALMADA, CARLOS. – **ARRANJO. CAMPINAS, SÃO PAULO, EDITORA DA UNICAMP**
- PISTON, WALTER – **CONTRAPONTO. SPANPRESS, UNIVERSITÁRIA, 1998**
- GAGO, J.GARCIA – **TRATADO DE CONTRAPONTO TONAL E ATONAL, CLIVIS PUBLICACIONES, BARCELONA**
- HINDEMITH, PAUL – **PRÁTICA DE LA COMPOSICION A DOS VOZES. AUDENIS, BARCELONA**
- J.PAULO DA SILVA – **MANUAL DE CONTRAPONTO**
- VICENT DINDY – **TRATADO DE CONTRAPONTO E FUGA**

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
FEA011	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITOS

FET121 – Didática Geral

1. EMENTA

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização.

2. OBJETIVOS

Geral:

Estudos, discussões e compreensão da problemática do ensino fundamental e médio.
Análise das situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxílio na formação de alternativas.

Específicos:

Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro.
Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio.
Conhecer e analisar a legislação educacional e sua operacionalização.

3. BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997. MENESES, CARVALHO, João Gualberto de. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI144	OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DA MÚSICA I	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

FET121 – Didática Geral

1. EMENTA

Oficinas de metodologia aplicada à educação musical.

2. OBJETIVOS

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.
Promover exercícios utilizando as possibilidades das técnicas educacionais aplicadas à educação musical.
Oferecer experiências a descoberta da música em relação ao cotidiano do estudante tanto no ensino básico quanto o específico – educação musical.
Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e técnicas na pedagogia musical.

3. BIBLIOGRAFIA

ROCHA, Carmem m m. - **Educação Musical**. Ba, 1990.
VILLA – LOBOS, H. – **Guia Prático**. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo e Rio de Janeiro.
ESCLIAR, Esther – **Elementos de Teoria Musical**. Ed. Novas Metas Ltda, São Paulo, 1985.
DOURADOS, Paulo MILET, M Eugenia V. **Manual de Criatividades**. 2º ed, Ba, 1984.
OLIVEIRA, J. Zula e OLIVEIRA, Marilene – **Prática de Estruturas Musicais**. Vols. 1 e 2, Ed. Música, 1977, São Paulo.
MARQUES, Isabel A, **Ensino da Dança Hoje**- SP, Cortez, 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI146	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II	0	1	1	30

PRÉ-REQUISITO

IHI142 – Instrumento Complementar I

4. EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e de acompanhamento. Execução pública de obras aprendidas.

3. OBJETIVOS

Geral:

Propiciar condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades musicais através de embasamento técnico.

Específico:

Proporcionar condições para que os alunos desenvolvam as bases técnicas para execução do instrumento. Desenvolver postura correta posicionamento físico e respiratório.

Aperfeiçoar o conhecimento técnico de acordo com o nível do aluno dando-lhe subsídios para uma melhor habilidade na execução instrumental.

5. BIBLIOGRAFIA

MASCARENHAS, Mario, Curso de piano. Vol. 1. São Paulo: Vitale, 1985.

FLETCHER, Leila. Curso de piano. Volume II.

BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido. Volume II.

BEYER. Escola preparatória.

CZERNY, Barroso. Volume I.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI174	REGÊNCIA IV	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

IHI173 – Regência III

1. EMENTA

Prática de regência instrumental. Organização de banda e/ou outros conjuntos instrumentais. prática de regência de coro com acompanhamento.

2. OBJETIVOS

Improvisar, Interpretar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade.
Compreender e saber identificar a arte de conduzir (reger); contextualizando através dos períodos.
Identificar a existência de diferenças nos padrões artísticos (gestual) e estéticos.
Ser apto a formar bandas, conjuntos instrumentais e corais.
Ser apto a resolver, solucionar e discutir dificuldades e problemas de interpretação e afinação.

3. BIBLIOGRAFIA

BABTISTA, Raphael. **Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro.** 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
CARTOLANO, Ruy Botti. **Coral, orfeão e Percussão.** São Paulo: Irmãos Vitale. 2.ed.1968.
ERNEST, Donald Hunsberger Roy E. **The Art of conducting.** 2.ed. Unit States of America. 1992.
GREEN, Elizabeth A. H.; GIBSON, Mark. **The Modern Conductor.** 7.ed.. New Jersey: Upper Suddle River, 2004.
MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, rosemary. **Regência Coral. Princípios básicos.** Dom Bosco.
RIGONELLI, Yolanda; BATALHA, Ivete V. **Lições de Análise e Apreciação Musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1972.
WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. **Choral Rehearsal Skills and techniques.** Nashville: Abingdon Press, 2000.
ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto alegre, Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979

PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL I

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI143	PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL I	0	2	2	60

PRÉ-REQUISITO

IHI137 – Prática Instrumental IV

1. EMENTA

Preparação e execução, em grupo, de repertório de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Organizar grupos musicais de acordo com as fontes sonoras disponíveis em sala de aula.

ESPECÍFICOS:

Estruturar peças musicais de acordo com a criatividade individual.

Produzir arranjos.

Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente

Ensaiar e interpretar as peças selecionadas.

3. BIBLIOGRAFIA

CHEIDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo: Princípios Básicos**.
TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, uma Arte de Compor**. São Paulo: EDUSP.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI185	OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DA MÚSICA II	3	1	2	75

PRÉ-REQUISITO

IHI144 - Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I

1. EMENTA

Oficinas de metodologia aplicada à educação musical: Produção de material didático.

2. OBJETIVOS

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.
Pesquisar objetos lúdicos aplicáveis e adaptáveis e de usabilidade para a pedagogia musical.
Planejar e desenvolver projeto para produção de material didático.

3. BIBLIOGRAFIA

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.
BRASIL. Parâmetros. **Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.
GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988
HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.
MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.
MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.
MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuciones, 1995.
OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira**. Porto Alegre, ABEM, 2001.
PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.
ROCHA, Carmem M. Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

_____. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical**. Brasília, Musimed, 1986.

_____. **Canções para Coral Infante-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes**, Salvador, Musik ParÓtaturas, 1997.

_____. **Vamos Fazer Música**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados**. RJ, Juerp, 1988.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. SP, Ática, 1990.

PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**. SP, Scipione, 1982.

SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade**. Manaus, EDUA, 1998.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didáctica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI147	ORGANOLOGIA	0	1	1	30

1. EMENTA

Noções gerais de acústica: física e musical. Os instrumentos musicais: origens, timbres e funcionamento; instrumentação e orquestração.

2. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do fenômeno sonoro e sua utilização na obra musical. Levar os alunos ao conhecimento teórico e a observação na prática, da importância da música na educação. Oportunizar os alunos o conhecimento dos instrumentos da orquestra convencional e outros grupos instrumentais, através da observação e utilização dos mesmos.

3. BIBLIOGRAFIA

A. COSTELA, V. Mortar. **La Técnica Dell Orchestra Contemporanea**. São Paulo: Ricordi.

BENEDICTIS, Savino. **Curso Teórico e Prático de Instrumentação**. São Paulo: Ricordi.

HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. **Som Saúde**. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].

TIRSO, Olazabal. **Acústica Musical e Organologia**. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI148	PROSÓDIA MUSICAL	0	1	1	30

1. EMENTA

Estudo do elemento da fonética: processo da familiarização do aluno com o estudo da acentuação rítmica. Criação de texto conforme as frases rítmicas e melódicas na composição musical: processos de ajuste da letra à música e vice-versa.

2. OBJETIVOS

Desenvolver a familiarização nos estudos de acentuação rítmica e métrica.
Pesquisar as métricas e frases melódicas no cancioneiro popular e folclórico brasileiro.
Desenvolver técnicas de composição entre melodia e palavras.

3. BIBLIOGRAFIA

TATI, Luiz. Musicando a Semiótica. Ensaios. São Paulo; Editora Annablume, 1 edição, 1998.
_____. Análise Semiótica através das letras. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2001.
_____. O Cancionista. Composição De Canções No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2 edição, 2002.
_____. Semiótica Da Canção. Melodia e Letra. São Paulo: Editora Escuta, 2 edição, 1999.
_____. O Seculo Da Canção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2004.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI149	EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITO

FET121 – Didática Geral

1. EMENTA

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação musical.

2. OBJETIVOS

Compreender os aspectos sociais da educação Especial na historia humana. Conhecer a política brasileira da Educação Especial e sua implantação. Desenvolver o fazer pedagógico em diferentes áreas em paralelo com a Pedagogia musical.

3. BIBLIOGRAFIA

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros**. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).
 COOL, C. P.; MARCHESI, A. **O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem**. Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 EVANS, P. **Algumas implicações de Vygotsky na Educação especial**. In: DANIELS, H. (Org.) **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas: Papyrus, 1994.
 STAINBACK, S; TAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.b
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.
 BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
 BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1997.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI150	PRÁTICA DE ENSINO E, MÚSICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0	7	7	210

PRÉ-REQUISITOS

FET024 – Metodologia do Trabalho Científico
 FET121 – Didática Geral

1. EMENTA

Estágio de observação de aulas e participação na prática de ensino nos níveis fundamental e médio.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Oportunizar a reflexão sobre a relação teoria e prática através do desenvolvimento de atividades docentes no Ensino Médio e em outras experiências pedagógicas.

Objetivos Específicos

Refletir sobre as principais correntes teóricas do ensino de artes com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Vivenciar situações de planejamento e execução das atividades docentes no âmbito do ensino de artes.

Refletir sobre as questões da docência em artes com vistas à preparação do acadêmico para a atuação profissional.

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas em artes.

3. BIBLIOGRAFIA

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.
BRASIL. **Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
BACHMANN, Marie-Laure. **A rítmica de Jacques-Dalcroze.** Madrid, Pirâmide, 1998.
FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade.** (?), ABEM, 1992.
FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio.** RJ, Enelivros, 1991.
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.
GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** SP, Summus, 1988
HOWARD, Walter. **A Música e a Criança.** SP. Summus Editorial, 1984.
MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos.** RJ, Funarte, 1985.
MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical.** Madrid, Visor Distribuces, 1995.
PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização.** SP. Loyola, 1990.
ROCHA, Carmem Ma Metting. **Educação Musical Método Willems.** Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.
SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** SP, Editora UNESP, 1991.
SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** SP, Moderna, 2003.
SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály.** SP, 1996.
VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica.** Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.
VISCINTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas.** SP. ABEMUSICA, 2002.
WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical.** Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI151	PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL II	0	2	2	60

PRÉ-REQUISITO

IHI143 – Prática de Conjunto Musical I

1. EMENTA

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Preparação e execução em grupo de obras de cunho vocal e instrumental em níveis de dificuldade progressiva. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Dar continuidade aos grupos musicais organizados anteriormente.

ESPECÍFICOS:

Produzir arranjos.
Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente
Ensaiai e interpretar as peças selecionadas.
Apresentação em público dos trabalhos realizados em aula.

3. BIBLIOGRAFIA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.
SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo: Princípios Básicos** .
TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma Arte de Compor**., São Paulo: EDUSP.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI195	PRÁTICA DE ENSINO EM MÚSICA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0	7	7	210

PRÉ-REQUISITO

IHI150 – Prática de ensino em Música – Estágio Supervisionado I

1. EMENTA

Estágio de regência de aulas nas escolas de Educação Básica, nos níveis fundamental e médio.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar a reflexão sobre a relação teoria e prática através do desenvolvimento de atividades docentes no Ensino Médio e em outras experiências pedagógicas.

Objetivos Específicos

Refletir sobre as principais correntes teóricas do ensino de artes com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Vivenciar situações de planejamento e execução das atividades docentes no âmbito do ensino de artes.

Refletir sobre as questões da docência em artes com vistas à preparação do acadêmico para a atuação profissional.

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas em artes

3. BIBLIOGRAFIA

- ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.
BRASIL. **Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
BACHMANN, Marie-Laure. **A rítmica de Jacques-Dalcroze.** Madrid, Pirâmide, 1998.
FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade.** (?), ABEM, 1992.
FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio.** RJ, Enelivros, 1991.
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.
GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** SP, Summus, 1988
HOWARD, Walter. **A Música e a Criança.** SP. Summus Editorial, 1984.
MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos.** RJ, Funarte, 1985.
MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical.** Madrid, Visor Distribuces, 1995.
OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira.** Porto Alegre, ABEM, 2001.
OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Educação Musical no Processo de Educação Integral,** Revista Escola Adventista, Ano 3 Volume 3, 1999.
PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização.** SP. Loyola, 1990.
ROCHA, Carmem Ma Metting. **Educação Musical Método Willems.** Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.
SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** SP, Editora UNESP, 1991.
SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** SP, Moderna, 2003.
SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály.** SP, 1996.
VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didáctica.** Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.
VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas.** SP. ABEMUSICA, 2002.
WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical.** Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
BEHLAU, Mara (org). **Higiene Vocal Infantil.** SP. Lovise, 1997.
COPES, Graciela Patino Andrade de. **Introduccion Al Canto Coral, 60 Canciones.** Buenos Aires, Guadalupe, 1968.
MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal.** Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.
NASCIMENTO, Maria Evany. **Musicalização para Professores, a música como instrumento pedagógico.** Manaus, 2000. (Apostila)
OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Minhas Atividades de Educação Musical. Escola de Música do CAS,** Salvador, 1992.
PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.
REQUIÃO, Therezinha de Aragão Leite. **Canções para Iniciação Musical.** Salvador. IMUCSAL, 1997.
REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola.** SP, Scipione, 1982.
ROCHA, Carmem Ma Metting. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical.** Brasília, Musimed, 1986.
ROCHA, Carmem Ma Metting. **Canções para Coral Infanto-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes,** Salvador, Musik ParÓtituras, 1997.
ROCHA, Carmem Ma Metting. **Vamos Fazer Música.** Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.
ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados.** RJ, Juerp, 1988.
ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola.** SP, Ática, 1990.
SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade.** Manaus, EDUA, 1998.
STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano.** SP, Redijo, 1989.
STATERI, José Júlio. **Brincadeiras Musicadas.** SP, Redijo, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI152	TRABALHO FINAL DE CURSO (TFC)	2	2	4	90

PRÉ-REQUISITOS

IHI150 – Prática de Ensino - Estágio Supervisionado I

1. EMENTA

Elaboração e execução de projeto de ensino-aprendizagem de música. Fundamentação teórica e performance musical. Atividade supervisionada.

2. OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.
Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes plásticas;
Associar o fazer artístico e a reflexão teórica.

3. BIBLIOGRAFIA

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.
ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI157	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITOS

IHI016 - História da Arte II

1. EMENTA

Estudo da Arte no Brasil da Colonização ao final da Monarquia.

2. OBJETIVOS

Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.
Conhecer os principais artistas e obras.
Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período.
Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

3. BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, Nelson (cur.). **Arte do Século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500 anos, 2000.
CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
Ermakoff, George. **O negro na fotografia brasileira do século XIX**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff casa editorial, 2004.
GONZAGA-DUQUE. **A Arte Brasileira**. 2a. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
MALERBA, Jurandir. **A corte no Exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1801- 1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.
MILLIET, Maria Alice. **Tiradentes: o corpo do herói**. São Paulo: Marins Fontes, 2001.
PEDROSA, Mário. **Acadêmicos e modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.
PEREIRA, Sonia Gomes. **180 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
PEREIRA, Sonia Gomes. **185 anos da Escola de Belas Artes**. Rio de Janeiro: UFRJ 2001/2002.
RIOS, Adolfo Morales de los. "O Ensino Artístico: Subsídios para a sua História". IN Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (Outubro de 1938). Boletim do I.H.G. Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942, V.8.
ROSEMBERG, Liana Ruth B. **Pedro Américo e o olhar oitocentista**. Rio de Janeiro: Barroso Edições, 2002.
SALGUEIRO, Heliana A. **A Comédia Urbana: de Daumier a Porto-Alegre**. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003 (catálogo de exposição).
SCWARZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SQUEFF, Leticia. **O Brasil nas letras de um pintor**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
TAUNAY, Afonso de. **A Missão Artística de 1816**. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1956.
TORAL, André. **Imagens em desordem**. São Paulo: Humanitas, 2001
TURAZZI, Maria Inez. Poses e Trejeitos. **A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)**. Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.
VASQUEZ, Pedro Karp. **O Brasil na fotografia oitocentista**. São Paulo: Metalivros, 2003.
ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

		C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA	CRÉDITOS	GLOBAL
IHI179	INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA	1	1	2	45

PRÉ-REQUISITOS

IHI001 – Estética e Filosofia da Arte

4. EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópico para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

3. OBJETIVOS

A disciplina no contexto estético e artístico pretende:
Reeducar a percepção do aluno; ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

5. BIBLIOGRAFIA

BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Editora Debates, 1990.
ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. São Paulo: Ática, 1988.
_____. **O Signo**. São Paulo: Ática: 1991.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983
_____. **A teoria geral do signos**. São Paulo: Ática, 1995

CÓDIGO	NOME	C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI077	HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	4	0	4	60

1. EMENTA

Influencia de conceitos e tecnologia da producao contemporanea universal. Estudo da tendencia da Arte no Brasil a partir da Semana de 1922.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Propiciar o conhecimento da Historia da Arte Contemporanea, assim como a cronologia e tendencias estilisticas desde os movimentos modernos.

Objetivos Específicos

- Discutir a função social do artista e a sua contribuicao estetica.
- Levar o aluno a compreender a produção artistica como um estudo da civilização contemporanea.
- Vincular a diversidade de manifesta como um reflexo direto dos multiplos contextos e interesses sociais.
- Identificar a uniformidade predominante de certas tendencias artisticas como orientação de mercado.

3. BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

BARATA, M. (1983). **A arte no século XIX do neoclassicismo e romantismo ate o ecletismo**. São Paulo: Editora Parma.
 ZANINI, W. (1983). **Historia geral da arte no Brasil**; 1º Vol; São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles.
 HAUSER, A. (1972). **Historia social da literatura e da arte**; Tomo II. São Paulo: Editora Mestre Jou.
 LEVY, C. R. M. (1980). **O grupo grim**; Rio de Janeiro: Pinakotheke.
 MORAES, F. (1982). **Núcleo Bernadelli - Arte Brasileira nos anos 30 e 40**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke.
 OSBORNE, H. (1978). **Estética e teoria da arte**; São Paulo: Editora Cultrix.
 READ, H. (1974). **Historia da pintura moderna**; São Paulo: Circulo do Livro.
 RODRIGUES, M. C. L. **Guia de historia e critica da arte – Modernismo no Brasil**.
 ZILIO, C. A. **A querela brasileira**; Rio de Janeiro: Edições Funarte.

		C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA	CRÉDITOS	GLOBAL
IHI155	HISTÓRIA DA ARTE III	4	0	4	60

PRÉ-REQUISITOS

IHI016 - História da Arte II

1. EMENTA

Arte moderna e contemporânea: conceitos, referências e análises.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer a historia da arte moderna e da atualidade, suas tendencias e movimentos artisticos;

Objetivos Específicos

- Aprofundar os estudos e análises dos estilos e tendencias da arte do século XX;
- Distinguir os estilos artísticos, a função social dos movimentos artísticos e políticos da modernidade;

3. BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 GOMBRICH, Ernest. **Arte e Ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 _____. **História da arte**. São Paulo: LTC, 2000.
 KLEE, Paulo. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.
 SANTANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

C.H. TOTAL Nº DE C. HOR.
TEÓRICA PRÁTICA CRÉDITOS GLOBAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

IHI182	PESQUISA EM ARTE I	4	0	4	60
--------	---------------------------	---	---	---	----

4. EMENTA

Iniciação à pesquisa em Arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino da arte.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno a elaborar projetos de pesquisa social e artística;

Objetivos Específicos

- Desenvolver procedimentos técnicos-científicos da pesquisa social;
- Produzir projetos de pesquisa;

5. BIBLIOGRAFIA

GIL, Antonio. **Bases metodológicas de la investigacion educativa**. Madri; UNED, 2004.
 GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
 _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
 LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
 _____. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
 ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em arte**. São Paulo; Autores Associados, 1998.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI145	ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III	2	1	3	60

4. EMENTA

Estudo das estruturas da composição musical do século XIX até a primeira metade do século XX.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Aprofundar os elementos da composição musical tradicional e contemporânea;

Objetivos Específicos

- Analisar estruturas composicionais da música do século XIX;
- Analisar estruturas composicionais da música da primeira metade do século XX.

5. BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

Dart, T. **Interpretação da Música**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
 FUBINI, La **Estética Musical desde La Antigüedad hasta El siglo XX**. Madrid, Alianza Musica, 1993.
 HARNONCOURT, N. **O Diálogo Musical**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 1993.
 KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Fundamental**. São Paulo, Ricordi, 1980.
 MOORE, D. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa, Edições 70, 1991.
 PAZ, J.C. **Introdução a Música de Nosso Tempo**. São Paulo, Duas Cidades, 1976.
 SCHOENBERG, ARNOLD. - **Fundamentos Da Composição Musical** – São Paulo, Editora Da Universidade De São Paulo, 1991
 ROY BENNETT – **Forma e estrutura na música** – Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 1986.
 TRAGTENBERG, LIVIO. - **Contraponto – uma arte de compor**; SÃO PAULO, EDUSP.

		C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA	CRÉDITOS	GLOBAL
IHI172	APRECIÇÃO MUSICAL	2	1	3	60

1. EMENTA

Escuta musical. Repertório musical do cantochão à paisagem sonora.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer a linguagem musical e as diferentes formas sonoras e musicais.

Objetivos Específicos

- Identificar as diferentes formas musicais da história da música;
- Reconhecer pela escuta musical suas características formais.

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE. Mario. **Pequena história da música**. São Paulo: Itatiaia, 1987.
 BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
 CALDEIRA. Filho, J.C. **Aventura da música**. São Paulo: Ricordi, 1971.
 PAZ, Juan Carlos. **Introdução à música do nosso tempo**. São Paulo: Duas Cidades, 1986.
 CANDÉ, Roland. **Convite à música**. Lisboa. Edições 70, 1986.
 FONTERADA. **Música e meio ambiente**. São Paulo: Editora Vitale, 2004.
 HANSLICK. Eduard. **Do belo musical**. Lisboa. Edições 70, 1994.
 RIGONELLI. Yolanda. **Lições de análise e apreciações musicais**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972.

		C.H. TOTAL		Nº DE	C. HOR.
		TEÓRICA	PRÁTICA	CRÉDITOS	GLOBAL
IHI169	HISTÓRIA DA MÚSICA III	4	0	4	60

--	--	--	--	--	--

1. EMENTA

Estudo da música do século XIX. Aspectos históricos, estético das estruturas e formas musicas. Comparações entre a música europeia e brasileira.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer os aspectos predominantes do desenvolvimento musical europeu e brasileiro no século XIX.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as características dos estilos e procedimentos composicionais da música do século XIX;
- Analisar e reconhecer os estilos musicais europeus e brasileiros do século XIX;

3. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. Belo Horizonte. Editora Italiana.
 BAS, Julio. **Tratado de La Forma musical**. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.
 BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.
 CANDÉ, Roland de. **Os Músicos: a vida, a obra, os estilos**. Martins Fontes, São Paulo, 1985
 CARPEAUX, otto Maria. **Uma Nova História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
 DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. **História de La Música**. Ed. Labor, Barcelona, 1965.
 GROUT, Donald., PALISCA, Claude. **História da música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1997.
 STANLEY, Jonh. **Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras-primas**. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.
 STANLEY, Sadie. **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 TRANCHEFORT, François – Renér. **Guia da Música Sinfônica**. Lisboa: Gradiva, 1998.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI170	HISTÓRIA DA MÚSICA IV	4	0	4	60

1. EMENTA

Estudo da música do século XX. Do cromatismo à era digital. Comparações com a música europeia e as Américas do Norte, Central e Sul.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer os aspectos predominantes do desenvolvimento musical da Europa e das Américas no século XX;

Objetivos Específicos:

- Analisar os principais aspectos formais, sociais, tecnológicos e políticos presentes no desenvolvimento da composição musical européia na modernidade do século XX;
- Reconhecer auditivamente os estilos musicais da modernidade do século XX;

3. BIBLIOGRAFIA

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
CANDÉ, Roland de. **Os Músicos: a vida, a obra, os estilos**. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
FUBINI, Enrico. **Musica y linguagem em la estética contemporânea**. Madrid: Alianza, 1994.
DIBELIUS, Ulrich. **La musica contemporânea a partir de 1945**. Madrid: Akal Ediciones, 2005
PAZ, Juan Carlos. **Introdução à música do nosso tempo**. São Paulo: Duas Cidades, 1986.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI171	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	2	1	3	60

1. EMENTA

Estudo dos elementos musicais estruturantes da Música Popular Brasileira (melodia, ritmo e harmonia).
Origens, evolução histórica cultural. Análise histórico-cultural, social e estética. A Música Popular
Brasileira no contexto amazônico.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer as principais características do desenvolvimento da musica popular brasileira;

Objetivos Específicos:

- Identificar as características rítmicas dos estilos da MPB;
- Reconhecer auditivamente os estilos e as fases e os movimentos musicais da MPB;
- Refletir criticamente a importância do desenvolvimento musical e o *mass media*.

3. BIBLIOGRAFIA

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação a música popular brasileira**. São Paulo: Atlas, 1989.
MELLO, Zuzi Homem de. **Enciclopédia da música popular brasileira**. São Paulo: PubliFolha, 2000.
TINHORÃO, José Ramos. **Historia social da música popular brasileira**. São Paulo; Editora, 34, 1998.
_____. **Música popular**. São Paulo; Editora, 34, 1997.
_____. **Cultura popular. Temas e questões**. São Paulo; Editora, 34, 2001.
VASCONCELOS, Ary. **Raízes da música popular brasileira**. Rio Fundo, 1991.
_____. **Panorama da música popular brasileira**. Rio Fundo, 1977.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI176	IMPROVISÇÃO E ACOMPANHAMENTO	2	1	3	60

1. EMENTA

Estudo da estruturação de acordes e cifras. Acompanhamento musical. O ritmo e harmonia funcional.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver técnicas de estruturação de acordes e acompanhamento em instrumentos musicais harmônicos e melódicos;

Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno a estruturar os acordes e cifras;
- Capacitar o aluno a realizar acompanhamento musical em instrumentos harmônicos e melódicos;

3. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. São Paulo: Editora Vitale, 2002.
CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. São Paulo: Editora Vitale, 2000.
_____. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Editora Vitale, 2004.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 2003.
SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo: Princípios Básicos**. No prelo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI177	TECLADO MUSICAL I	2	1	3	60

1. EMENTA

Estudo do ritmo, melodia, harmonia, andamento e sistema de representação musical como alicerces da composição e execução musical.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer o sistema musical enquanto linguagem sonora.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as habilidades rítmicas;
- Capacidade para executar melodias com acompanhamento harmônico;

3. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. São Paulo: Editora Vitale, 2002.
- BENNET. Roy. **Elementos Básicos de Música**. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
- CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.
- IZZO, Miguel. **Noções Elementares de Música**. Vitale. São Paulo. (s/d).
- LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ricordi, São Paulo (?).
- MASCARENHAS, Mario. **Método rápido de tocar teclado**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol. I.
- _____. **Método rápido de tocar teclado**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol.II.
- _____. **Método rápido de tocar teclado**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol.III.
- _____. **O Melhor da MPB**. Versão compacta. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol. I.
- _____. **O melhor da música internacional**. Versão compacta. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol. I.
- _____. **Velhas canções da minha infância**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale.
- MAGNANAI, Sergio **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.
- PRADO, Cristine. **Aprenda a tocar órgão e teclado**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. Vol. I.
- _____. **Meu primeiro teclado**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale.
- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).
- SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI175	TÉCNICA VOCAL	2	1	3	60

1. EMENTA

Fisiologia da voz. Estudo dos diversos componentes da respiração. O aparelho fonador. Articulação e ressonância. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal. A importância da técnica vocal para o professor de música.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Adquirir através da técnica vocal um maior desenvolvimento da voz.

Objetivos Específicos

Exercitar a técnica vocal nas atividades diárias do professor de música.

3. BIBLIOGRAFIA

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da Voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
DÓRIA, Gedália. *Técnica Vocal: uso correto e eficiente da voz*. Apostila do Ministério de Música. 1997.
Bloco de Saúde Vocal – Pró-Fono. Coordenação: Leslie Piccolotto Ferreira.
PÉREZ-GONZÁLEZ, Eladio. *Iniciação à Técnica Vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores*. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.
CLAIRE, Dinville. *A Técnica da voz cantada*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

		C.H. TOTAL		Nº DE CRÉDITOS	C. HOR. GLOBAL
		TEÓRICA	PRÁTICA		
IHI178	CONTRAPONTO E FUGA	2	1	3	60

PRÉ-REQUISITO

IHI145 – Análise e Estruturação Musical III

1. EMENTA

Estudo do conceito e dos usos do *contraponto* ao longo da tradição ocidental e a contextualização destes processos de escrita musical em nossos dias. Estudo de formas polifônicas tradicionais, as origens cristãs, os principais tipos vocais e instrumentais e os gêneros sacros e profanos da idade média ao renascimento, motetos, variações polifônicas, invenção, cânon, fuga e fugato. Análise musical.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estudo analítico das formas polifônicas tradicionais.

Objetivos Específicos:

Análise musical das técnicas composicionais tradicionais.

3. BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

_____. **O Ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras**. Porto Alegre: NEA/CPG-Música/UFRGS, 1995.

GROUT, Donald e Palisca, Claude. **História da Música Ocidental**. Ana Luísa Faria. trad. Lisboa: Gradiva, 2001.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint**. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall, 1939.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI**. Musimed: Brasília, 1997.

MANN, Alfred, tradutor e editor. **The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus at Parnassum**. New York: Norton, 1971.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. **Counterpoint in Composition**. New York: McGraw-Hill, 1969.

1.9. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget.

Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

Precisamos pensar a educação como algo dinâmico e, ao mesmo tempo uma ação política. Foi com vistas a essas questões que o currículo dos cursos da licenciatura em Música e em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas

foram elaborados. Os enfoques científicos que nortearam o trabalho foram os seguintes:

- Princípio humanístico e propedêutico
- Linha de pensamento fenomenológico
- Princípio filosófico do Movimento Educação através da Arte, iniciado por Herbert Read, neste século
- Linhas filosóficas, pedagógicas e diretrizes previstas na Lei 9.394/96 (L.D.B.) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Arte.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os princípios da avaliação da aprendizagem estão pautados na avaliação diagnóstica, quando se objetiva averiguar o nível do aluno diante das atividades que lhe serão propostas, buscando-se identificar as habilidades e pré-requisitos necessários à sua ascensão. Por outro lado também citamos a avaliação formativa de cunho sistemático, onde tanto discente como docente estão envolvidos nas soluções a serem apontadas para a evolução e concretização da aprendizagem. O processo de avaliação pautar-se-á inclusive na avaliação somativa onde se pretende aferir o nível do aluno ao final da disciplina, para posteriormente promovê-lo às disciplinas e períodos posteriores.

3. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

As atividades da licenciatura em Música são desenvolvidas em prédio próprio, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- prédio de administração com posto bancário;
- salas com ar condicionado;
- laboratórios e biblioteca;
- 2 auditórios com capacidade conjunta de 200 lugares;
- ampla área de convivência com cantina;

O Centro acadêmico em Música está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos, contendo no piso superior: seis salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29", Tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, pontos para acesso à Internet.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Sonoras, Estúdio de Gravação e Mixagem, e quatro salas de aulas com ambiente acústico e equipadas com instrumentos musicais (Pianos, violões, teclados, instrumental Orff). Todos estes ambientes são refrigerados e possuem acesso à Internet.

2.1 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa

Para complementar as atividades didáticas, existem laboratórios, onde são desenvolvidas as atividades práticas e experimentais referentes à licenciatura em Música. O prédio onde está instalado o Curso de Música está equipado com os seguintes laboratórios:

- **Laboratório de Linguagens Sonoras:** utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Tecnologia e Produção Sonora, Análise e Estruturação Musical I e II, História da Música I e II. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 microcomputadores com monitor de 17", *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.
- **Estúdio de Gravação e Mixagem:** utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa científica, bem como gravação de áudio. Equipado com uma Ilha de Edição, contendo um microcomputador, mesa de som, caixas de som, autôfalantes, microfones, teclados eletrônicos, acesso à Internet, ambiente com tratamento acústico e climatizado.

2.2 Serviços oferecidos pelos laboratórios

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Música para alunos do Departamento de Artes e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.

2.3 Pesquisa e pós-Graduação

Para desenvolver as pesquisas no campo da Música foi criado em 2001 o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Artes e Tecnologia Interativa – GEPATI** com 03 linhas de pesquisa: Arte e Tecnologia, Processos Criativos na Arte, e Arte-Educação.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Extensão, monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), e Orientação de monografias da pós-graduação Tecnologia Multimídia.

2.3.1. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

- Arte e Multimídia – 1997 - T.01- Dep. de Artes.
- Arte e Multimídia – 1998 - T. 02 - Dep. de Artes.
- História e Crítica da Arte – 1999 – Dep. de Artes
- Tecnologia Multimídia – 2003/2004 - Dep. de Artes.

2.3.2 Centro de apoio pedagógico

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação - monitoria, bolsas-pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, lhe apresenta o curso – objetivos e estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado

na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamentos de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.

ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO

- Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró Reitoria de Extensão
- Instituto de Ciências Humanas e Letras
- Colegiado do Curso de Música
- Coordenação do Colegiado do Curso Música
- Departamento de Artes
- Centro Acadêmico de Artes

HISTÓRICO DA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA INSTALAÇÃO DO CURSO DESDE 2002

Primeiro Ano (2002)

Infra-estrutura existente

As disciplinas oferecidas neste primeiro ano do curso de Música foram as disciplinas do primeiro e segundo períodos. Foi criado Laboratório de Linguagens Sonoras para atender às disciplinas de formação básica em tecnologia informacional.

Infra-estrutura a instalar

Nesta fase do curso será necessário a criação de mais um laboratório com computadores para atender às aulas práticas das disciplinas relacionadas com programação. Acreditamos que um laboratório com 30 computadores em rede será suficiente para conduzirmos o novo curso.

Segundo Ano (2003)

Infra-estrutura existente

Os laboratórios das disciplinas relacionadas com o curso de Música já existentes ainda não atendem satisfatoriamente às necessidades do novo curso.

Infra-estrutura a instalar

A infra-estrutura de laboratórios então existentes por ainda não atender às necessidades existentes. Planejamos ampliar os espaços físicos e adquirir equipamentos para atender à área musical.

Terceiro Ano (2004)

Infra-estrutura existente

Infra-estrutura à instalar

Quarto Ano (2005)

Infra-estrutura a instalar

Ampliação do laboratório de Linguagens Visuais com capacidade para 30 computadores.

Sexto Ano (2006)

Infra-estrutura existente

Infra-estrutura à instalar

Sexto Ano (2007)

Infra-estrutura existente

As quatro (04) salas acústicas e o Estúdio de gravação e mixagem necessitam de manutenção quanto a climatização, depuração do ar com equipamentos de desumificação e fungicidas.

Infra-estrutura à instalar

Criação do laboratório Audiovisual com capacidade para 40 computadores.

4. COPRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente do curso de Música é composto pelos professores dos quadros:

Departamento de Artes

Departamento de Métodos e Técnicas (FACED)

Departamento de Administração e Planejamento (FACED)

Departamento Língua e Literatura Portuguesa (ICHL)

O departamento de Artes não possui Técnico administrativo somente 02 (dois) auxiliares administrativos. Abaixo quadro demonstrativo:

Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade e onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de Ingresso na UFAM
Adelson Oliveira dos Santos	Especialista	1996	UFRJ	DE	Percepção Musical I, II, II, IV; Análise e Estruturação Musical I e II, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	1979
Denize Piccolotto Carvalho Levy	Doutora em Educação	2003	UIB- Universidade de Ilhas Baleares	DE	Não possui área de formação para Música	1990
Evandro de Morais Ramos	Doutor em Tecnologia Educativa	2005	UIB- Universidade de Ilhas Baleares	DE	Não possui área de formação para Música	1990
Elias Souza Farias	Mestre em Educação	1 998	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura	1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES

					Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	
Francisco Carneiro da Silva Filho	Mestre em Multimeios	1996	UNICAMP	DE	Não possui área de formação para Música	1988
Jackson Colares da Silva	Mestre em Tecnologia Educativa	2000	Universidade de Ilhas Baleares - ES	DE	Regência I, II, III, IV e V, Canto Coral I, II, III, IV, V e VI, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Organologia, Prosódia Musical, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	
Ivon Carlos da Silva Lobato	Especialista em Arte e Multimídia	1998	UFAM	DE	História da Arte I e II	1990
Otoni Moreira Mesquita	Doutor em História	2002	UFRJ	DE	História da Arte I e II	1984
Raimundo Nonato Pereira	Graduado em Filosofia	1980	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte.	1990
Rosemara Staub de Barros Zago	Doutora em Comunicação e Semiótica – Artes - Música	2002	PUC - SP	DE	Metodologia do Trabalho Científico, História da Arte II, História da Música I e II, Fundamentos da Educação em Arte, Percepção Musical I, II, IV, Prática Instrumental I, II, III e IV, Instrumento Complementar I e II, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I e II, Prática de	1990

					Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II , Trabalho Final de Curso –TFC.	
--	--	--	--	--	---	--

HISTÓRICO DOS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS, A CONTRATAR, POR CARGO, ÁREA E ANO – DESDE 2002

Primeiro Ano (2002)

Recursos humanos existentes

As disciplinas oferecidas em 2002 são as que poderão ser ministradas pelos professores do quadro permanente e substitutos do Departamento de Artes.

Recursos humanos a contratar

Considerando as especificidades técnicas das disciplinas da área de artes plásticas, torna-se necessário contratar de 03 (três) professores para ampliar o quadro permanente. Dentre as áreas: Canto Coral, Instrumental piano, violão e flauta) existe a necessidade de contratação de 01 (um) técnico de laboratório de audio.

Segundo Ano (2003)

Recursos humanos existentes

No ano de 2003, devida à dificuldade de contratação de Técnicos, não pudemos realizar os projetos programados no Estudo de Gravação.

Recursos humanos a contratar

Dado impedimento legal de professores para o quadro permanente, recorreremos ao emprego de professores substitutos para atender às necessidades de ofertas de disciplinas obrigatórias e optativas deste Departamento Acadêmico.

Terceiro Ano (2004)

Recursos humanos existentes

Algumas disciplinas oferecidas em 2004 contam com a colaboração de professores de outros Departamentos acadêmicos.

Recursos humanos a contratar

Precisaremos contratar 01 (um) Técnico em Informática para atender às necessidades do Laboratório de Linguagens Sonoras e do estudio de Gravação e Mixagem.

Precisaremos, ainda de contratar 03 (tres) professores para o quadro permanente do departamento de Artes, na área Canto Coral, Regência e Instrumentos Musicais.

Quarto Ano (2005)

Recursos humanos existentes

Recursos humanos a contratar

Considerando que as contratações solicitadas para os anos anteriores não foram atendidas, precisaremos contratar 03 (tres) professores para o quadro permanente do departamento de Artes, na área Canto Coral, Regência e Instrumentos Musicais e 01 (um) técnico em áudio, mixagem e gravação.

Quinto Ano (2006)

Recursos humanos existentes

Neste último semestre os alunos serão orientados pelos professores no seu trabalho final de curso. Estarão disponibilizados todos os professores do departamento de Artes.

Recursos humanos a contratar

Serão necessárias contratações de professores e técnicos de laboratórios.

Resumo dos recursos humanos a contratar

A tabela a seguir apresenta a demanda por recursos humanos necessária para a implantação do curso de Música:

Ano	Cargo	Quant	Área
2002	Professor Doutor DE	03	Regência e instrumentos
2003	Professor Doutor DE	03	Regência e Instrumentista: violão; flauta-doce; piano
	Técnico de Laboratório	01	Estúdio de Gravação e Mixagem
2004	Professor Doutor DE	02	Maestro; Educação Especial
		01	Informática
2005	Professor Doutor DE	03	Instrumentos
		01	Regência
	Técnico de Laboratório	0	Informática, áudio e mixagem
2006	Professor Doutor DE	04	Regência e Instrumento
	Técnico de Laboratório	02	Informática e áudio
2007	Professor Doutor DE	04	Regência e Instrumento
	Técnico de Laboratório	02	Informática e áudio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES